ANO 30.º DOMINGO, 10 DE DEZEMBRO DE 1950 N.º 10.063

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Franco proclamou

os direitos da Espanha a Gibraltar

e recordou a promessa da Grã-Bretanha

feita durante a última guerra

MADRID, 10.—«Franco fala de Gibraltar»—é com este título que o jornal falangista «Arriba» publica, hoje, a seis colunas, a entrevista que o caudilho concedeu ao seu director.

O chefe de Estado espanhol lembra as condições em que o «rochedo» foi ocupado pelos ingleses, em 1704, e prossegue:

—«Se, com o espírito decadente do passado, parecia mais cómodo aos governos iludir os profundos problemas nacionais que geram a covardia colectiva, esta situação deixou de ser possível, hoje, na Espanha ressuscitada graças ao nosso Movimento. Pode-se dirigir um povo, afirmou Franco, mas em caso nenhum se pode castrá-lo».

Declarou a seguir que uma manifestação da juventude a favor da devolução de Gibraltar não lhe parece indicada, nesta altura, «porque poderia ser explorada por quem tem o costume de pescar em águas turvas».

Franco disse, entretanto, que a opinião publica espanhola pode manifestar-se, e se o tivesse feito há mais tempo já tal pesadelo haveria desaparecido.

«Dada a forma como Gibraltar foi arrebatada pelos ingleses durante a nossa Guerra da Sucessão—acrescentou—se não fosse o espírito decadente daqueles governantes que acharam mais cómodo fomentar a cobardia colectiva, já teriam surgido explosões, como esta, duma Espanha renascida», O motivo é agora tão plausível quanto absurda é a proclamação dum pseudo Estatuto de Gibraltar, território de tão escassa superfície e população».

E acrescenta:

«De maneira geral, os temas internacionais devem ser tratados com discrição, o que não significa que nos escusemos ao dever de defendermos os interesses da Pátria, tanto mais que foram os outros que levantaram o problema ao proclamarem o pseudo Estatuto de Gibraltar de que o próprio caracter militar assim como a superficie e a população acusam ausência absoluta de significação».

A promessa britanica

Depois de aludir á «irresponsabilidade e á ignorancia de uma parte da Imprensa estrangeira quanto ao problema espanhol», Franco lembrou que, durante a ultima guerra, «a Grã-Bretanha prometeu á Espanha reconsiderar, uma vez findo o conflito, todos os nossos problemas e aspirações, incluindo o que respeita Gibraltar».

Como o entrevistador lhe perguntasse se a restituição de Gibraltar á Espanha não seria apenas um acto de justiça, mas até vantajoso para a Grã-Bretanha, o general Franco disse: «—Sim, porque nem a conservação desse rochedo, que não é um feito que honre a Grã-Bretanha, dada a maneira insolita como o ocupou, nem a sua eficácia, reduzida pelas guerras modernas, poderão compensar o valor da amizade espanhola no futuro. Se nas duas ultimas guerras, Gibraltar pôde servir para qualquer coisa, foi precisamente graças á neutralidade benevola da Espanha, embora a sua retenção tenha colocado mais de uma vez a nossa neutralidade em perigo diante do volume da opinião reivindicadora de grandes sectores da Nação».

(Continua na 3.ª pag.)

Terminou

com uma sessão de homenagem ao Papa o I Congresso dos Homens Católicos

Os trabalhos do I Congresso dos Homens Católicos terminaram hoje, com uma reunião conjunta das secções, na Sociedade de Geografia, em que foram apresentados votos e conclusões.

Pelas 9 horas, houve missa, seguida de comunhão geral, na igreja de S. Roque, que se encheu completamente de congressistas.

Pouco antes, chegou ao templo o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, tendo a assistência, nesse momento, cantado o hino da Acção Católica.

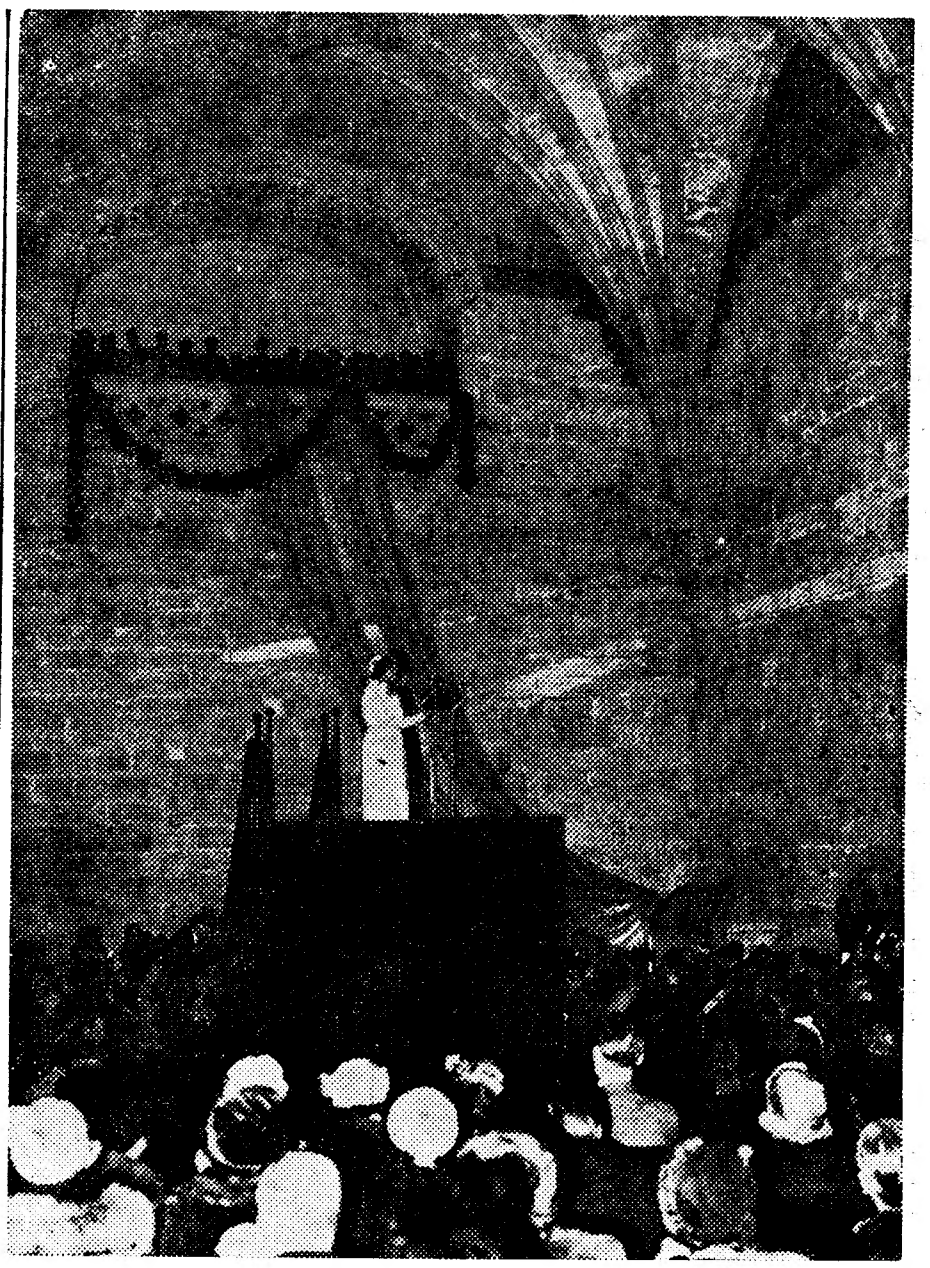
Foi depois recitado colectivamente a «Hora de Prima». Enquanto o eminente purpurado se paramentava, a multidão entoou cânticos religiosos.

Começou depois a missa, celebrada por D. Manuel Gonçalves Cerejeira, acolitado pelos cónegos António Campos e Figueiredo Sarmento. Próximo do altar viam-se muitos sacerdotes, entre os quais o secretário-geral da Acção Católica, monsenhor Domingos da Apresentação Fernandes.

Dirigiu as cerimónias o padre dr. Diamantino Gomes.

Ao «Ofertório», várias individualidades levaram ao altar os elementos para o Sacrificio.

(Continua na 3.ª pag.)



Um aspecto da Sala do Capitulo durante o recital poético

A romagem dos poetas

junto do tumulo de Junqueiro

No ambiente severo e majestoso da Sala do Capitulo do mosteiro dos Jerónimos, onde se procedeu a uma decoração sóbria e cheia de dignidade, realizando-se ontem uma romagem de poetas e de artistas junto do tumulo de Guerra Junqueiro, que constituiu um espectáculo cheio de beleza plástica e de profunda emoção, concebido pelo espírito brilhante de um insigne escritor e realizado pelo talento magnifico de um grande artista. Foi, com efeito, o dr. Julio Dantas que alvitrou, na comissão organizadora das comemorações junqueirianas, a ideia da romagem ao tumulo do Poeta, ideia a que Leitão de Barros deu forma e imprimiu a garra inconfundível das suas criações artisticas.

Uma penumbra suave envolveu a severidade elegante do recinto, deixando apenas em foco a arca tumular que guarda os restos mortais de Junqueiro, donde subiam para a ogiva rendilhada da galeria duas grandes faixas de seda azul, como se fosse o espírito do Poeta que ascendesse ás regiões imaculadas da glória. Grinaldas de flores cobriam o tumulo. Das portas ogivais pendiam reposteiros de veludo encarnado. Em torno da sala, luzes discretas envolviam, como num halo, as cabeças das imagens de pedra em seus nichos votivos. Ao centro, erguia-se um estrado a toda a altura do tumulo de Herculano, drapejado de veludo vermelho, onde subiram poetas e artistas teatrais portugueses e brasileiros para recitar poesias em louvor de Junqueiro e poemas junqueirianos. Criou-se, deste modo, o clima espiritual indispensável a este acto solene e evocativo. E algumas centenas de pessoas, dispostas numa plateia hábilmente improvisada, puderam ouvir, numa atmosfera de recolhimento, o recital poético que constituia o programa da homenagem. Espectáculo maravilhoso e inédito, que deixou uma profunda impressão em todas as pessoas que a ele assistiram, ficará sem duvida como um dos mais belos e dos mais evocativos deste ciclo de comemorações junqueirianas.

Uma lápida na rua onde Junqueiro viveu e faleceu

Na próxima quinta-feira, 14, pelas 16 horas, realiza-se, na Rua Silva Carvalho, onde Junqueiro viveu e faleceu, a colocação de uma lápida comemorativa, mandada fazer pela Camara Municipal de Lisboa, que deste modo se associa ás homenagens prestadas á memória do grande poeta no centenário do seu nascimento. Usarão da palavra neste acto solene os srs. Luis Pastor de Macedo, vice-presidente do Municipio, e o nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Benfica fechou a 1.ª volta

com uma vitória sobre a Académica

A jornada de hoje fecha a primeira volta do Campeonato Nacional de Futebol—esta grande competição desportiva, que desperta a atenção das multidões de todos os pontos do País.

Neste 13.º domingo do campeonato, coube a Lisboa o quinhão de três encontros, com o Atlético a bater-se com o Boavista, na Tapadinha, o Benfica a defrontar a Académica, no Campo Grande, e o Sporting a jogar com o Olhanense, no Lumiar—três desafios prometedores.

Pelo que se referia á Provincia, a capital do Norte tinha o aliciante de um encontro entre o F. C. Porto e Estoril, como a Covilhã desfrutava também de um jogo de cartaz, entre os seus «leões» da Serra e o Belenenses.

Por seu turno, o Vitória de Setubal recebia o Oriental para um jogo que podia antever-se animado—ao passo que o Sporting de Braga e o Vitória de Guimarães disputavam um encontro que tem já foros de «derby» minhoto...

Benfica, 3 - Académica, 2

Jogo no Campo Grande.

Por motivo de disciplina interna, baseado no desinteresse de vários jogadores, o Benfica, no desafio de hoje com os estudantes de Coimbra, apresentou uma equipa refrescada com jogadores da reserva.

Assim, os dois grupos alinharam:

Benfica—Furtado; Jacinto e Fernandes; José da Costa, Felix e F. Ferreira; Corona, Melão, Teixeira, Manero e Pascoal.

Académica—Prates; dr. Branco e Melo; Ulisses (ex-junior do Sporting), Torres e Azeredo; Duarte, Leite, Macedo, Neves Pires e Bentes.

Árbitro—Vieira da Costa; do Porto.

(Continua na página central)

O campeonato de juniores

da Associação de Futebol de Lisboa

O campeonato de juniores, organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, prossegue animado e com grande interesse. Hoje, de manhã, os 26 grupos inscritos no torneio voltaram a encontrar-se, disputando os jogos correspondentes á 9.ª jornada.

Cascalheira, 0—Benfica, 9

Jogo no campo do Aliança, arbitrado por António de Almeida.

Na primeira parte o Cascalheira deu sempre boa replica e os «encarnados», embora se mostrassem superiores não puderam ir além de dois golos, marcados por Caroço.

No segundo tempo, os benfiquistas, defrontando uma equipa reduzida a dez jogadores, (Coelho foi expulso) e perante a desorientação do adversário por aquele motivo, marcaram mais sete golos, por Caroço (2), Pires (2), Arriegas, Jofre e Rogério.

Cascais, 3—Parede, 0

Encontro disputado em Cascais. Arbitro, Alfredo Domingos.

A equipa local, sem duvida mais bem apetrechada, dominou francamente, durante a primeira parte. Ao intervalo 2-0, com golos de Rafonso, aos 17 e 23 minutos. Os visitantes não marcaram por falta de remate dos avançados.

Na segunda parte, com o jogo mais repartido, Caramelo fixou o resultado em 3-0.

Oriental, 2—Sporting-A, 0

Jogo no Lumiar-A arbitrado por Salvador Garcia.

De uma maneira geral superioridade do Oriental que tem sem duvida um «team» recheado de elementos habilidosos.

Fez-se um golo em cada tempo por intermédio de Alvarito e Marques.

Sporting-B, 1—Arroios, 0

Jogo no Lumiar-A arbitrado por Fausto dos Santos. Bastante assistencia e encontro rijamente disputado entre duas equipas que têm marcado o seu valor através da prova.

O resultado final aceita-se. O unico golo foi feito aos 12 minutos da segunda parte por S:

Deve salientar-se a brilhante exibição do guarda-redes do Arroios.

Estrela Amadora, 0—Palmense, 1

Jogo na Amadora arbitrado por Manuel Nunes.

A equipa local dominou durante o primeiro quarto de hora, periodo em que desperdiçou três magnificas ocasiões de golo. Depois o Palmense melhorou e marcou o seu unico golo aos 23 minutos, por Aurélio.

Na segunda parte foi expulso Humberto, do Amadora, circunstancia que permitiu o dominio do Palmense, que contudo não pôde voltar a marcar.

Perto do fim foi expulso Félix.

Futebol Benfica, 1—Cacem, 0

Jogo no campo Francisco Lazaro, arbitrado por Alves Louro.

Os benfiquistas dominaram sempre mas apenas puderam marcar um golo aos 4 minutos por intermédio de Valentim.

A defesa cerrada a que se entregaram os jogadores do Cacem não permitiu que os donos do campo voltassem a marcar.

Estoril, 3—Casa Pia-A, 1

Jogo no campo da Amoreira. Arbitro, Silvério Bebiano. Partida de fraco nivel técnico. Ambas as equipas são capazes de produzir melhor futebol em dia de mais inspiração. Todavia, a vitória dos estorilistas aceita-se com toda a naturalidade. Marcaram: pelo Estoril, César, Pedro e Pinto; o tento do Casa Pia pertenceu a Rocha.

Operário, 3—Belenenses-B, 1

Jogo nas Salésias, arbitrado por António Serrano. Desafio muito pobre em técnica e muito fraco em entusiasmo. O Operário, que esteve mais vezes ao ataque, fê-lo atabalhoadamente, não aproveitando da má exibição da defesa «azul». Marcou, no entanto, no 1.º tempo, dois pontos, por Humberto e Lourenço.

Na 2.ª parte, aos 5 minutos, os «azuis» marcaram, por Valera. Houve defesas arrojadas do «keeper» do Operário num periodo em que o Belenenses lutou pelo empate. Mas foi o Operário que no ultimo minuto voltou a marcar, por Humberto, e acabando por ganhar por 3-1.

Casa Pia-B, 3—Vitória, 0

Jogo em Santo Amaro, dirigido por Joaquim Campos. Os casapianos dominaram na 1.ª parte, quer técnica, quer territorialmente, e marcando dois tentos na 1.ª parte, sem resposta, ambos por Benjamim.

No 2.º tempo manteve-se a superiondade do Casa Pia, que perdeu lances de golo, marcando só mais um tento, por intermédio de Ramiro

Ao final, pois, vitória dos casapianos, por 3-0.

Povoense, 2—Alverca, 2

Jogo na Povoa de Santa Iria, arbitrado por Carlos Silva.

O empate ajusta-se ao desenrolar do encontro. Na primeira parte, Veiga, pelo Alverca, e Lourenço pelo Povoense, fizeram os golos do primeiro tempo, o segundo dos quais na transformação de uma grande penalidade.

Depois do reatamento, o Povoense conseguiu, por intermédio de Carneiro, adiantar-se no marcador, mas Veiga logrou empatar nos ultimos momentos da partida.

Santa Iria, 0—Op. Vilafranquense, 3

Encontro efectuado em Santa Iria. Arbitro, Ribeiro Sanches.

A primeira parte terminou com o resultado de 2-0, tentos de Sanches e Amaral. Ainda antes do intervalo, o Santa Iria desperdiçou um «penalty».

No segundo tempo, Horta, com um bonito golo, fixou o resultado em 3-0 para o seu grupo.

Sacavenense, 1—Aguia Vilafranq., 1

Jogo disputado em Sacavém, dirigido por Arnaldo Garcia.

As equipas marcaram um tento em cada parte.

O golo do primeiro tempo foi da autoria de Inácio, do Aguia, na transformação de um «penalty».

Na segunda parte, aos 27 minutos, Orlando, de cabeça, estabeleceu a igualdade.

Atlético, 0—Belenenses-A, 1

Partida realizada na Tapadinha, arbitrada por António Rodrigues dos Santos.

A primeira parte terminou sem golos, se bem qualquer dos contendores tivesse ocasião de fazer funcionar o marcador.

Aos 42 minutos do segundo tempo, Costa, dos «azuis», aproveitou inteligentemente uma falha de Vitor, para marcar o unico tento do jogo.

VOLEIBOL

Campeonato de Juniores

Com o entusiasmo costumado, prosseguiu hoje o Campeonato Regional de Juniores, da Associação de Lisboa. Os resultados foram os seguintes:

Benfica-Lisboa Ginásio, 2-3 (12-15, 15-4, 16-14, 9-15 e 11-15); Sporting A-Internacional, 3-0 (15-6, 15-9 e 16-14); Oeiras-Sporting B, 0-3 (11-15, 9-15 e 2-15).

CAVE DO Temperatura de Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Caril de Frango à moda de Goa
e Pescada à Escondidinho

ESGRIMA

Campeonatos Universitários

No ginásio do Instituto Superior Técnico começou a disputa dos campeonatos universitários de florete, efectuando-se a prova de equipas, á qual concorreram somente as representações da Faculdade de Ciências e do Técnico.

A equipa de Ciências, constituída por Falcão de Carvalho, Carlos Macedo e Alves Paias, ganhou por 6-3. A equipa do Técnico estava formada por Melo Cabrita, Oliveira Carvalho e Amaral Granger.

A prova individual disputa-se amanhã, ás 21 e 30 horas, também no ginásio do Técnico, sendo de esperar que seja mais concorrida do que o torneio colectivo, já que no meio universitário existem inumeros esgrimistas.

PROVAS DE TIRO

Distribuição dos prémios do «Torneio de Tiro Comemorativo das Bodas de Diamante»

O Ginásio Clube Português efectua no próximo dia 16, pelas 21 e 30, na sua sede, um sarau de gala para distribuição dos prémios do Torneio de Tiro Comemorativo das Bodas de Diamante, importante certame a que concorreram a Guarnição Militar de Lisboa, Marinha de Guerra, Legião Portuguesa, Mocidade Portuguesa e todas as sociedades de tiro do País.

A cerimónia terá a presença do chefe do Estado, membros do Governo e outras entidades oficiais.

Na mesma ocasião proceder-se-á á distribuição dos prémios aos concorrentes ás provas organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro, nos anos de 1948 e 1950.

Desporto corporativo

Campeonato de Futebol

Continuou esta manhã o Campeonato de Futebol da F. N. A. T., com a efectivação de mais uma jornada.

Os resultados verificados foram os seguintes:

Sacavem, 4—Transportes, 1; Omes, 1—Carris, 3; C. E. L. A., 1 — Carris, 3; Lusalite, 2 — Carrasqueiro, 2; Fábrica Portugal, 8 — Mecanográficos, 0; Fundição de Oeiras, 4 — Standard, 0; Mecanicos de Oeiras marcou pontos por falta de comparência de A. Pessoa; J. N. dos Vinhos, 9—Ind. Hoteleira, 0; Hospitais Civis, 0—Ferraria Franco Portuguesa, 2; J. A. de Estradas, marcou pontos por falta de comparência de C. Santos.

CORTE E GUARDE ESTE ANUNCIO — VALE DINHEIRO

Com vulgares imitações...

O Publico, **CONHECEDOR**, não se ilude ! ! !

A Lamina de Barba **«DIAMON» É INCONFUNDIVEL**, porque é a **UNICA** patentada em todo o MUNDO, com **2 GUMES DIFERENTES:** 1 para cada operação **20 ANOS DE BOM CRÉDITO !**

Uma só qualidade! O Preço de sempre: 1$00

EXPERIÊNCIA ABSOLUTAMENTE GRÁTIS

Contra entrega deste anuncio no s/fornecedor HABITUAL ou nos DISTRIBUIDORES GERAIS, OFERECEMOS—para CONFIRMAR o que anunciamos, **1 LAMINA para barba «DIAMON»**

DISTRIBUIDORES GERAIS:

Em LISBOA: Vasconcelos & F. Pinto, L.da
R. dos Fanqueiros, 65-4.°—LISBOA—Telef. 28422
No PORTO: Luciano, Matos & C.a
Rua Sá da Bandeira, 42 — PORTO Telef. 24880

CORTE E GUARDE ESTE ANUNCIO — VALE DINHEIRO

Tecidos do Carmo
RUA DO CARMO, 83
E' uma casa chic, mas vende barato
Lãs - Sêdas - Meias

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato Regional de Basquetebol, do A. B. L., efectuando-se jogos destinados á regularização e acerto do calendário, que foi alterado por motivo da baixa de divisão de alguns.

Nesses encontros, os resultados foram os seguintes:

Na 1.ª dixisão, em Carnide, o grupo local derrotou o Boa Nova, em primeiras, por 27-21 e em terceiras, por 21-20; em segundas a vitória pertenceu aos visitantes, por 27-22. Os encontros Operário-Pedrouços foram adiados.

Na II divisão, o Liberdade, no seu campo, perdeu com o triangulo, em primeiras, por 15-18 e na Amadora, o Olimpico foi derrotado pelo grupo local, em primeiras, por 10-14, tendo vencido em segundas, por 29-27.

O Pena garhou ao Tabacos, em primeiras, por 33-21 e em segundas, por 26-21.

Campeonato de Juniores

O Torenio Regional de Juniores, também de Associação lisboeta, continuou hoje, efectuando-se os encontros da segunda jornada.

Eis os resultados:

Atlético-Amadora, 36-6; Oriental-Pedrouços, 5-27; Tabacos-Belenenses, 14-28; Rio Seco-Liberdade, 40-15 e Combatentes-Boa Hora, 16-18.

O Moscavide marcou os pontos regulamentares por falta de comparência do Casa Pia.

O aniversário do Grupo Desportivo

do Pessoal da Casa da Moeda

O Grupo Educativo e Desportivo do Pessoal da Casa da Moeda comemorou o seu 15.º aniversário. No refeitório daquele estabelecimento fabril do Estado efectuou-se uma sessão, pretexto para uns momentos de confraternização e para dirigir aos srs. tenente-coronel engenheiro Cruz Azevedo, administrador da Casa da Moeda, e engenheiro Tavares Fernandes, chefe dos serviços fabris, palavras de agradecimento pelas provas de simpatia com que têm distinguido aquele grupo, permitindo assim desenvolver-se uma interessante e proveitosa actividade cultural e recreativa entre os que trabalham na Casa da Moeda.

Num almoço, efectuado num restaurante dos arredores de Lisboa, presidiu o funcionário superior sr. dr. Basto Machado, sentando a seu lado os srs. Danilo Santos, José Luciano e João Peres Morais, dirigentes do grupo, e João Mariano, o mais antigo empregado presente.

Novamente essa reunião foi motivo de boa confraternização assinalando-se o desejo de que aquele grupo constitua união forte de camaradagem entre todos quantos trabalham naquele importante estabelecimento fabril do Estado.

ATLETISMO

O corta-mato do Belenenses

Nos terrenos situados entre a Junqueira e Algés, disputou-se esta manhã uma prova de corta-mato, organizada pelo clube de futebol «Os Belenenses» e dedicada a socios e simpatizantes.

Os resultados nas quatro categorias foram os seguintes: *Seniores*—1.º, José Lourenço; 2.º—Joaquim Branco; 3.º, José Rodrigues. *Juniores*—1.º, Alvaro Rodrigues; 2.º, Albino Silva; 3.º, Fernando Guedes. *Aspirantes*—1.º, Mário Pereira; 2.º, Horácio Santos; 3.º, António Ferreira. *Iniciados*—1.º, Luís Fonseca; 2.º, Santos Rodrigues; 3.º, Henrique Rocha.

Jogos Desportivos Bancários

Campeonato de futebol

Prosseguiu hoje o campeonato de futebol dos Jogos Desportivos Bancários.

Damos a seguir os resultados verificados:

Banco de Angola, 3—Fonsecas, Santos & Viana, 5; Banco Burnay, 0—Banco de Portugal, 5; Banco Lisboa e Açores, 3—Esp. Santo, 1; Banco Ultramarino, 2—Soc. Portug. Seguros, 2.

Mocidade Portuguesa

Uma prova de patrulha no campo

Com início no Forte de São Bruno, em Caxias, realizou-se hoje uma prova de patrulha no campo, em que tomaram parte filiados de diversos nucleos do Centro de Milícia n.º 1 da Mocidade Portuguesa, sob a orientação do respectivo director, tenente Mota de Oliveira.

Clube de Campismo de Lisboa

Integrada no capitulo «Estudos da Natureza» do curso de preparação campista que se está realizando no Clube de Campismo de Lisboa, o prof. Torres da Assunção, catedrático da Faculdade de Ciencias, dará amanhã pelas 21 e 30,, uma lição subordinada ao tema «Origens e evolução da Terra». No final serão exibidos filmes culturais sobre o mesmo assunto.

UM CICLISTA MORTO

por uma camioneta

AVEIRO, 10.—(Pelo telefone).—Pouco depois da 1 hora, quando um grupo de ciclistas regressava duma festa na Gafanha, uma camioneta guiada pelo seu proprietário António de Almeida, ao entrar em Aveiro, á passagem da ponte, colheu com as rodas traseiras o ciclista Manuel Ferreira Alves e causou-lhe morte quase imediata. O motorista da camioneta foi preso para se apurar a responsabilidade que, porventura, tenha no desastre.

A 13.ª SEMANA DA MÃE

O arcebispo de Mitilene

distribuiu prémios a cinco famílias numerosas

Fazendo parte da 13.ª Semana da Mãe, organizada pelo Obra das Mães pela Educação Nacional, com a colaboração da Mocidade Portuguesa Feminina, celebrou o sr. arcebispo de Mitilene, hoje, de manhã, na igreja de S. Nicolau, missa pelas mães portuguesas.

O templo encontrava-se completamente cheio, vendo-se todas as pessoas dirigentes da Obra das Mães, da Mocidade Portuguesa masculina e feminina e das Juventudes Católicas masculinas e femininas, bem como numerosos filiados e filiadas daquelas organizações.

A cerimónia foi acompanhada a canticos, pelas raparigas, e a resposta dialogada pelos rapazes.

A sr.ª D. Mafalda de Castro Vaz Pinto—que tem 12 filhos—consagrou as mães a Nossa Senhora; as raparigas e os rapazes dialogaram a consagração da mocidade. O celebrante fez uma homília dedicada ás mães.

Em seguida, numa sala anexa á igreja, procedeu-se á distribuição dos prémios a cinco das sete familias numerosas do distrito de Lisboa, contempladas este ano, que foram as seguintes:

Prémio «Condessa de Rilvas» (4.000$00): Maria José Fortuna dos Santos, viuva de Augusto Luís dos Santos. Tiveram 13 filhos: 8 vivos. Rua Cidade Cardiff, n.º 10, r/c., Lisboa, *1.º prémio (2.500$00):* Maria Adelaide dos Santos, casada com António Filipe (trabalhador). Tiveram 13 filhos: 13 vivos. Alenquer. Abrigada—Cabanas do Chão; *2.º prémio (2.000$00):* Maria do Carmo Portela, casada com José Arnaldo Janela (carpinteiro). Tiveram 12 filhos: 10 vivos. Rio de Mouro—Baratã; *3.º prémio (1.500$00):* Gracinda da Conceição, casada com Adriano Ramos (fazendeiro). Tiveram 11 filhos: 10 vivos. Lourinhã—Miragaia—Papagovas de Cima; *4.º prémio (1.000$00):* Ester da Silva Pereira, casada com Manuel Peixoto da Conceição (carpinteiro). Tiveram 11 filhos: 9 vivos. Bairro da Boa Vista—Rua das Maravilhas, 47—Lisboa; *5.º prémio: (500$00):* Guilhermina da Purificação, casada com Cristóvão Carqueja (sapateiro), Tiveram 10 filhos: 8 vivos. Rua Damasceno Monteiro, n.º 1-B—Lisboa; e *prémio «Peixoto da Fonseca» (500$00):* Carolina da Conceição Santos Fernandes, casada com Silvestre Ass's Fernandes. Tiveram 10 filhos: 8 vivos. Freguesia das Escolas Gerais, Pátio dos Quintalinhos, n.º 22-A, 1.º Esq.º—Lisboa.

Os prémios de 2.500$00 e 1.500$00 foram remetidos, respectivamente, para Cabanas do Chão e Papagovas de Cima.

Presidiu ao acto o sr. arcebispo de Mitilene, que estava ladeado pelas sr.as condessa de Monte Real e de Penha Garcia, presidentes, respectivamente, da Junta Central e da direcção da Obra das Mães. Assistiram, além da sr.ª D. Branca da Silveira e Silva, secretária geral, todas as outras dirigentes daquele organismo.

Antes da distribuição, a sr.ª D. Mafalda de Castro Vaz Pinto pronunciou algumas palavras alusivas ao acontecimento e ao seu alto significado. E, depois da entrega dos prémios, falou também, sobre o mesmo tema, o sr. D. Manuel Trindade Salgueiro.

Em Reguengos de Monsaraz

REGUENGO DE MONSARAZ, 9 — Pela respectiva comissão, constituida pelas sr.as D. Julieta de Sá Fernandes, D. Maria Inácia Perdigão e D. Julieta Janes, foram distribuidos os prémios da Obra das Mães pela Educação Nacional, destinados aos casais com o maior numero de filhos. Foram contempladas: com 1.500 escudos, Raquel Maria, da aldeia de Barrada, casada com Francisco Raminhos, que teve 10 filhos, dos quais 8 estão vivos; com 1.000, Ana Peichio, de Reguengos, casada com António Lameira, que teve 10 filhos, dos quais estão vivos 7; com 250 escudos cada, 11 chefes de familia; e com 8 jantares outros tantos individuos. Foram também distribuidos 40 enxovais a crianças pobres e 3 berços com roupas confeccionadas por alunas das escolas primárias, sendo vestidas 60 crianças desta vila.

O PORTO pelo telefone

Navio com fogo a bordo

PORTO, 10.—Por comunicação, ontem, recebida na Capitania de Leixões, soube-se que, a bordo do vapor norueguês «Snefjeld», em viagem, no golfo da Biscaia, se havia declarado incêndio. Foi dada ordem ás corporações de bombeiros voluntários de Matosinhos e Leixões para estarem a postos, visto este barco arribar hoje áquele porto. De facto. cerca do meio-dia, o referido vapor deu entrada na bacia de Leixões, onde ancorou junto ao molhe Norte. Imediatamente, seguiu para bordo material e pessoal das duas corporações, tendo sido montado serviço de ataque ao fogo, o qual se manifestou num só porão carregado com algodão.

Agressão a um funcionário

Um guarda da Polícia de Segurança participou que lhe fora pedido auxílio pelo servente da Polícia Judiciária, Abel de Almeida, para capturar Manuel da Silva Rola, Adriano Urbano Santos e José da Conceição Urbano, os dois primeiros residentes no Largo da Maternidade, e o ultimo na Rua Miguel Bombarda, por o haverem provocado e tentado agredir na Praça Carlos Alberto. Depois das prisões efectuadas, o Abel de Almeida foi conduzido ao hospital a fim de lhe ser feito tratamento num pé, produzido por um tiro de pistola que, involuntariamente, se lhe disparou.

Bacalhau para o Natal

Deu entrada no Douro o navio português «Montedor», que vem dos bancos da Terra Nova, com grande carregamento de bacalhau sêco para a quadra do Natal.

Falecimento

Na sua residência, Rua do Monte Cativo, 384, faleceu o sr. Artur Nunes, 57 anos, empregado superior da Vacuum. O seu enterro a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério de Agramonte.

VIDA MUNDANA

DR. PAIS DE ALMEIDA

Encontra-se há dias no hospital da C. U. F., onde foi submetido a uma operação cirurgica, devendo ser sujeito amanhã, a outra, o juiz sr. dr. Pais de Almeida.

As declarações de Franco

acerca de Gibraltar

(Continuação da 1.ª página)

O caudilho explicou a seguir as razões por que, a seu ver, Gibraltar perdeu toda a importancia que teve.

Fruto que caírá de maduro...

E explicou:

—No dia em que se conquistou a terceira dimensão e os aviões, canhões, torpedos e «V2» atingiram alcances eficazes e incalculados, toda essa fortaleza ruiu. Hoje, é a Espanha inteira — território de autêntico valor, com os seus inumeros portos, capazes de dar abrigo a esquadras nacionais e aliadas e ás esquadras modernas com todo o seu equipamento, que permitem assegurar a vigilancia do canal mediterraneo, sendo o todo protegido por uma nação que conta mais de 28 milhões de habitantes. Tudo o que o rochedo perdeu em importancia nos ultimos anos fortaleceu a posição geográfica espanhola.

Uma afirmação:

—Gibraltar é hoje, para Espanha, um fruto que há-de caír de maduro, e não vale uma guerra. E' necessário que as nações se convençam de que já não há guerras locais, mas grandes conflagrações, e que se devem agrupar geográficamente, sem rivalidades, sem má fé, sem reservas, com um jogo limpo, enfim.

O «Arriba» publica esta entrevista a enquadrar uma fotografia do rochedo de Gibraltar e outra do caudilho, fardado de almirante.—(F. P. e Efe).

GOVERNADOR DE ANGOLA

O sr. capitão Silva Carvalho, governador-geral de Angola, chega depois de ámanhã, terça-feira, no paquete «Pátria», que deve atracar á Rocha do Conde de Obidos ás 8 horas.

O I Congresso dos Homens Católicos

(Continuação da 1.ª página)

Entre elas, contavam-se os srs. engenheiro Carlos Alves e Santa Clara Gomes; drs. João Porto, Lopes da Fonseca e António Manuel Fernandes; marquês de Rio Maior, etc.

Ao Evangelho e á Comunhão, o ilustre antistite falou sobre o tema do Evangelho e do místico acontecimento da união das almas com Cristo no banquete eucarístico.

Toda a assistência recebeu a comunhão dada pelo purpurado e por muitos sacerdotes.

A' saída do templo a assistência entoou «Queremos Deus» e vitoriou o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, a Igreja e a Pátria.

A sessão conjunta das secções

A's 11 e 30, com a sala «Portugal», da Sociedade de Geografia de Lisboa, completamente cheia de congressistas, realizou-se a reunião conjunta das três secções para aprovação dos votos e das conclusões do Congresso.

Presidiu o sr. engenheiro João Carlos Alves, ladeado pelos reverendos dr. Lopes da Fonseca, João Porto, Manuel Fernandes e conselheiro Vaz Pinto.

Aberta a sessão, pelo sr. engenheiro João Carlos Alves, foi dada a palavra ao sr. engenheiro Santa Clara Gomes, que, por sua vez, a deu ao sr. dr. Paiva Brandão, que leu as conclusões do Congresso, grande parte das quais foram entusiásticamente aplaudidas pela assistencia.

Terminada a leitura das conclusões, o sr. dr. Lopes da Fonseca propôs que elas fossem aprovadas por aclamação e em conjunto, pedindo á assistencia um voto de confiança para a emissão da redacção definitiva. A assembleia manifestou-se com uma grande salva de palmas.

Seguidamente, o sr. engenheiro João Carlos Alves encerrou os trabalhos do Congresso, salientando em breves palavras o significado do grande movimento da Acção Católica Portuguesa.

Terminada a sessão, os congressistas, entre os quais os dirigentes da grande reunião, seguiram para o Estoril, onde se reuniram num almoço de confraternização na Casa dos Padres Salesianos de Santo António.

A' hora a que fechamos o nosso jornal vai realizar-se, sob a presidencia do sr. cardeal-patriarca de Lisboa, no Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII, a sessão de encerramento e de homenagem ao Santo Padre Pio XII. Dada a importancia e projecção internacional do I Congresso Nacional dos Homens Católicos, o Sumo Pontifice fará uma mensagem, dirigida aos homens católicos do nosso País, no final do seu primeiro Congresso, estando a sua radiodifusão, pela Emissora Nacional, marcada para ás 19 e 15 (hora portuguesa).

Bernardino Correa

Regressa hoje a Lisboa, no «sud-express», o sr. Bernardino Correa, presidente da Companhia Colonial de Navegação, que foi á Belgica observar o estado de adiantamento da construção do novo paquete «Vera Cruz», destinado áquela empresa e que deve ser lançado á água em meados do próximo ano. O «Vera Cruz», que ficará a ser o maior e o mais rápido paquete português, destina-se á linha Lisboa-Rio de Janeiro.

A TEORIA DAS PRENDAS

III

Uma prenda vale principalmente pelo seu significado amoroso, e pelo seu valor intrínseco. Uma prenda que, passadas as primeiras impressões se desvaloriza, não é uma prenda, é uma bugiganga. Só merece realmente o nome de prenda, aquela que passando sobre ela o tempo que tudo desfaz, mais se valoriza. Por isso os antigos usaram de preferência o oiro, a prata e as joias. A bugiganga, por mais espalhafatosa que seja, com o tempo, deita-se fora. O oiro e a prata subsistem, permanecem. ganham antiguidade, quer dizer: valorizam-se. Além disso, uma prenda denota o valor, o bom gosto, a arte de quem a oferece. Pode não ser demasiadamente custosa. O que é preciso que seja é acentuadamente artística. De há meio século para cá, a Arte de dar sofreu um colapso. A vida materializou-se em expressões pouco consentaneas com o sentimento. Perdeu-se o gosto de dar e o gosto de receber. Supôs-se que os banquetes, as festas, as diversões substituiam a velha tradição que os séculos consagraram. Foi um erro. Há que voltar ao Passado. Saber dar e saber receber. Ter o gosto da Arte e a sensibilidade da ternura. Fugir á barbaria e regressar á civilização.

Amália Rodrigues

Casino Estoril
Hoje
Amália Rodrigues

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

A LAMINA DO CAPACETE DE AÇO
MERKUR
A única lâmina em que cada «GUME» vale por dois...
Representante exclusivo:
A. MESQUITA BREHM
Av. António Augusto de Aguiar, 122, 4.º-E.
A super-lâmina ALEMÃ
EXQUISIT — 0,06 mm — 12$00
IMPERIAL — 0,08 mm — 8$00
UNIVERSAL — 0,10 mm — 5$00
Pacotes de 10 lâminas

DE LUTO

Gomes Monteiro

Para o talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João, efectuou-se esta manhã o funeral do nosso querido camarada de Imprensa Gomes Monteiro, cujo falecimento ontem noticiámos, e que deixa profundas saudades, não só nos seus colegas do «Diario de Noticias», onde trabalhava, como em todos nós. Acompanharam Gomes Monteiro á sua ultima morada, além do sr. dr. Aguedo de Oliveira, ministro das Finanças, o sr. coronel Pereira Coelho, subdirector do «Diario de Noticias», que representava também o seu director; o dr. José Gonçalves; o chefe de redacção daquele jornal, Aprigio Mafra; e os seus redactores Augusto Pinto, Urbano Rodrigues, drs. Fernando Teixeira e Manuel Rodrigues, Mário Rosa, Pinto Monteiro e Ricardo Ornelas; Leopoldo Nunes, de «O Século»; redactores de todos os diários da capital e do Porto; Carlos Ornelas, da «Gazeta dos Caminhos de Ferro»; dr. Augusto de Esaguy, Erico Braga, Custódio das Dores, etc. O sr. dr. Nuno Simões fez-se representar pelo nosso colega Mário Quintela, do «Primeiro de Janeiro».

O «Diario de Lisboa» fez-se representar por vários dos seus redactores e pelo nosso reporter-gráfico Dinis Salgado.

António Canova de Faria

Realizou-se no dia 6 o funeral do sr. António Canova de Faria, viuvo, de 82 anos e pai das sr.as D. Maria del Pilar de Faria Martins, casada, D. Cristina e D. Maria Helena Segura de Faria e dos srs. Estevão Segura de Faria e Julio S. de Faria. Seus filhos mandam dizer missa, de 7.º dia, amanhã, ás 10 horas, na igreja do Campo Grande.

D. Emilia de Jesus Ramos

CALDAS DA RAINHA, 10—Faleceu a sr.ª D. Emilia de Jesus Ramos, de 79 anos, viuva do industrial sr. João Ramos e mãe das sr.as D. Emilia Ramos Moreira e D. Maria da Glória Ramos e dos srs. José Francisco, João e Luis Ramos. O funeral foi muito concorrido.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Romagem dos Lisbonenses ás campas dos seus colegas

Por motivo da passagem do 40.º aniversário da sua fundação, na próxima terça-feira, os Bombeiros Voluntários Lisbonenses foram hoje, em romagem, depôr flores nas campas dos Sapadores Bombeiros, dos voluntários e dos seus subscritores e beneméritos, nos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres.

Compareceram pessoas de familia dos falecidos, ficando as campas juncadas de flores. Acompanharam esta romagem os directores da associação srs. Joaquim Santos Pimenta, António Nunes e Florindo Sales de Almeida. O comandante não compareceu, por ainda não ter sido sancionada a indicação do seu nome, pela repartição respectiva, para assumir as suas funções pelo que os Voluntários Lisbonenses há já muito tempo que se encontram sem comandante.

O quartel dos Lisbonenses encontra-se a partir de hoje, até terça-feira, patente ao publico que o queira visitar, sendo inaugurada uma ambulancia para transporte de feridos.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Maria Vitória, vai começar, brevemente, a apresentação de dois espectáculos diferentes em cada noite. Serão representadas as comédias «Quem manda são elas...» e «O Padre Piedade».

—Continua ainda sem titulo em português a comédia traduzida do francês pelo escritor Manuel Fragoso, que vai entrar em ensaios no Teatro da Trindade.

—A companhia de revistas que no dia 18 começa a sua digressão pela provincia efectua o primeiro espectáculo em Setubal.

—A protagonista da comédia «Quem manda são elas», que foi criada pela actriz Maria Matos, vai ser agora desempenhada por Hortense Luz.

—A Companhia Brasileira de Comedias, até ao final da sua temporada no Porto, ainda representa as peças «O Grande Alexandre», «A mulher que eu sonhei», «Lady Godiva» e «A canção da Felicidade».

—No Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, está em cena um novo original do escritor Pedro Bloch, intitulada «Esta noite choveu prata» que, como «As mãos de Euridice», do mesmo autor, só tem uma personagem.

—E' no dia 25 de Janeiro que a Companhia Brasileira de comedias regressa ao Brasil, a bordo do vapor «North King».

—A principal personagem masculina da peça «Lady Frederick», em ensaios no Teatro D. Maria II, vai ser interpretado pelo acter Alves da Costa.

Associação dos Empregados

no Comércio e Industria

Na Associação dos Empregados no Comércio e Industria, na Rua da Palma, foi hoje prestada homenagem póstuma a António Ribas Ferreira, de quem foi descerrado um medalhão de bronze colocado na fachada do serviço de Radiografia. Trata-se de um antigo e estimado funcionário daquela associação.

Presidiu á cerimónia o presidente da assembleia geral, sr. Virgilio da Fonseca, e fizeram o elogio funebre do homenageado o sr. Joaquim Mendes de Oliveira, pela comissão, e Clemente da Silva, secretário da direcção. Assistiram pessoas da familia do homenageado e numerosos sócios.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE e todas as noites às 21 e 30
Grande êxito da peça
A HERDEIRA
Duas notáveis criações de Mariana Rey Monteiro e Raul de Carvalho.

MARIA VITÓRIA
Em 2 sessões--A's 20 e 45 e 23 horas
Ultimo domingo ultimas representações da engraçadissima comédia popular
O PADRE PIEDADE
com VASCO SANTANA no protagonista e Eunice Muñoz, Hortense Luz, Maria Helena e Igrejas Caeiro nos principais papeis

—Na reposição da comedia «O Domador de Sogras», que vai efectuar-se no Teatro Maria Vitória, toma parte a actriz Maria Matos.

—Alves da Cunha—que recebeu propostas para representar em Santarém, Benavente, Coimbra, Viseu e Mangualde—não aceitou o convite que lhe foi dirigido pelo actor Vasco Santana para uma curta série de espectáculos no Maria Vitória, com a substituição de dois elementos pelo titular da companhia e por Eunice Muñoz.

Terças-feiras classicas no Tivoli

Depois de ámanhã, ás 18 e 15, «A cidade dourada», comentado pelo jornalista Cristiano Lima

As terças-feiras clássicas, promovidas pelo Jardim Universitário de Belas Artes, continuam a interessar cada vez mais os círculos cultural e mundano da capital. Esta admirável iniciativa—de exibir filmes considerados clássicos pela história do cinema, fazendo-os comentar por escritores e artistas—é, sem duvida nenhuma, de um alto interesse cultural e educativo. Depois de ámanhã, ás 18 e 15, exibe-se um dos mais belos filmes da U.F.A., «A cidade dourada», que trata de um empolgante drama humano enquadrado pelo grave problema social da relação entre o campo e a cidade. O comentário deste filme está a cargo do distinto jornalista e dramaturgo Cristiano Lima.

«Conotti», o célebre «clown»

e a família Polo Rivels fazendo rir todo o publico na Grande Companhia de Circo do Coliseu. Esta noite, as maiores atracções da pista. Amanhã, segunda-feira, espectáculo da moda

A Familia de Polo Rivels e o célebre «clown» «Conotti» são a alegria e o contentamento de adultos e crianças, que aplaudem a grande companhia de circo, no Coliseu. Esta noite, todas as maravilhosas atracções: leões e ursos, trabalhando ao mesmo tempo e na mesma jaula, cavalos árabes, todos montados por legionários marroquinos, elefantes bébés, em danças e acrobacias, ciclismo sério-cómico, patinadores, ilusionismo, barristas, cama elástica, faquires, escadas livres, com palhaços dos mais engraçados e excêntricos. Amanhã, ás 21 e 30, espectáculo da moda.

Recintos de diversões

Fernanda Baptista, acompanhada por Acácio Gomes e Carlos Neves, canta hoje, á noite, no «Estribo».

TRINDADE
TEATRO A' TARDE — às 18,30
A divertida comedia de Manuel Fragoso
«Quero viver»
Pela Companhia Assis Pacheco

APOLO 2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45
A revista popular de grande êxito
ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO
com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves
Continuam as lotações esgotadas

AVENIDA
2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas
Um grande êxito de gargalhada a hilariante farsa
Maria João
Notável desempenho de EVA E SEUS ARTISTAS

Taylor's Port
E' o Vinho dos Reis
e o Rei dos Vinhos

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (TMG) DE HOJE: Chove nas ilhas britanicas, por influência duma depressão centrada a Noroeste da Escócia e do sistema frontal a ela associado. Mantém-se o bom tempo na Península Ibérica e na região do Atlantico compreendida entre a costa ocidental portuguesa e os Açores, por acção dum vasto anticiclone quase estacionário, centrado próximo da costa portuguesa.

PREVISÃO PARA AMANHÃ: Em todo o continente: Céu com algumas nuvens, a nublado para Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela; vento fraco a moderado, do quadrante Noroeste; nevoeiros matinais; temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até ás 15 horas: *máxima, 15º,5; minima, 7º,9.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 12º,5; minima, 8º.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Musica de salão; 18 e 15, Cançonetas; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Rachmaninoff, e notas explicativas; 19 e 30, A voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, Folclore musical; 20 e 35, Domingo desportivo; 20 e 45, Musica ligeira portuguesa; 21, Domingo Sonoro e desdobramento; 21 e 30, Musica ligeira sinfónica; 22, Presença do passado; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, País, plateia do Mundo; 23, Guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 30, Musica de tecla; 21 e 45, Aspectos e problemas de estética contemporanea; 22, Musica de camara; 22 e 30, Recital de árias; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica portuguesa; 19 e 10, Gravações; 19 e 45, Orquestra Mantovani; 20, Comentários desportivos; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 40, Musica brasileira; 21, Aponte o culpado; 21 e 15, Rescaldo da semana; 21 e 30, Programa dos Associados; 22 e 30, Ópera «Louise», comentada; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Acordeon.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

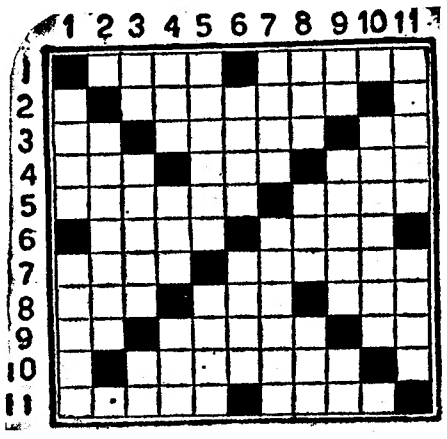
TURNO D—Marques—Estrada de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 (Tel. 58-511); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 58-841; Patuleia, H.os—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Bairro de Alvalade; Ribeiro—Campo Grande, 138 (Tel. 74682); Lusitana—Avenida de Roma, 18-A (Tel. 75443); Prates & Mota—Rua da Beneficência, ao Rego, 91-93 (Tel. 73728); Figueiras—Rua do Marquês de Tomar, 20 (Tel. 4 4995); Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14 (Tel. 4 1845); Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153 (Tel. 4 3438); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 3 1425); Anunciada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2 3760); Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18 (Tel. 2 7929); Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22 (Tel. 4 1912); Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-D (Tel. 4 1269; Gois—Rua dos Anjos, 12-C-D; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbano de Freitas—Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telefone 6 2838); Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222 (Tel. 3 8256); Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 3 7280); Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48 (Tel. 3 8625); Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A (Tel. 3 7563); Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24 (Tel. 6 3117); Lealdade—Rua do Olival, 226 (Tel. 6 3441); Ferreira da Costa—Rua de S. Bento 30 (Tel. 6 2374); Gonçalves, Ld.a—Rua da Rosa, 176-178 (Tel. 3 2687; Lab.º Farmacológico (do) Rua de Alves Correia, 187 (Tel. 2 6476); Simões Pires—Rua da Prata, 115 (Tel. 3 2350); Instituto Pasteur (do) Rua Nova do Almada, 71 (Tel. 3 0522).

FATOS USADOS
Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. da Rosa, 137, 139. Tel. 32096.

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA
EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)
NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2957



HORIZONTAIS: 1—Movimento da onda para a praia. Camelos sem corcovas. 2—Saída de um lugar. 3—Campeão. Elogia. Pronome pessoal. 4—Seguiam. Dá mios. Rente. 5—Antigo reino da Peninsula Ibérica. Atreve-se. 6—Altares. Procrastino. 7—Vias. Assentis. 8—Pai da mãe. Gavinha. Anel. 9—Batráquio. Bando de animais. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire 10—Encolher-se. 11 — Eventualidade. Origem.

VEERTICAIS: 1—Apelido do guerreiro português cognominado o «Lidador». Lagarta. 2—Prelado e escritor português que foi um grande erudito. 3—O mais. Serra do Norte de Portugal. O Sol entre os egipcios. 4—Oxidio de cálcio. Fluido aeriforme. Pretextos. 5 — Perfumes Seguimento de coisas. 6—Dirijo. Içar. 7—Matéria em fusão expelida pelos vulcões. Venerar. 8—Nome de mulher. Composição poética. Camareira. 9—Nociva. Desmoronara-se. Brinca. 10—Erário. 11 — Apelido. Chinela com planta de pau.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2956

HORIZONTAIS: 1—Margarida. 2—Sargaço. 3—Os. Saira. Ar. 4—Nas. Mãe. Ala. 5—Trará. Assam. 6—Raiar. Seara. 7—Sem. Susl 8—Rã. Rodes. Má. 9—Ira Sim. Som. 10—Orna. Paro. 11—Seoul. Solas.

VERTICAIS: 1—Contrarios. 2—Sara. Arre. 3—A's. Sais. Ano. 4—Rás. Raer. Au. 5—Gramarmos. 6—Agia. Dia. 7—Rareassem. 8—Iça. Seus. Pó. 9—Dó. Asas. Sal. 10—Alar. Mora. 11—Tramaramos.

MEIAS

Nylon-Dupont

Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

Peugas de Lã inglesas

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

Restaurante CLEMENTINA

É a casa que V. Ex.ª deve preferir, logo que almoce ou jante fora de casa. Cozinha á vista do cliente. Preços muito acessiveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

VENDE-SE

roupa para Homem e para Senhora

M.me BETTENCOURT

R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar

Telef. n.º 25316

Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Antónto Caricias

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Telef. 32889 —

Hoje: Noite Popular

Animador *Filipe Pinto*

Fados por **MANUEL DOS SANTOS**, Noémia Cristina, Alice Magina, José Pereira, Arlinda Victória, Luiza Moreira e o impavel António Caricias. **SOLOS** por Camarinha e Pais da Silva. **ENTRADA 5$00**

Antes da sua partida para TRISTE

AMALIA

CANTA AMANHÃ NO

LUSO

num verdadeiro ambiente castiço e seleccionado

JULIA MENDES PARQUE MAYER

A's 21 e 30—Cantam os apreciados Artistas: *Maria José da Guia, Modesto Maia,* Isabel Silva, *Fernando Farinha,* Teresa Nunes, Joaquim Geraldes, e o astro do Riso *António Santos*—Casimiro Ramos e Miguel Ramos.

Entrada 5.00

O ESTRIBO

Fernanda Santos

Restaurante Tipico

Trav. da Queimada, 4

Telefone 30658

Almoços - Jantares e Ceias

PRATOS REGIONAIS

ALMOÇOS A 20$00

Fados por: **FERNANDA SANTOS**

e outros artistas

2.ª FEIRA: **CELESTE RODRIGUES**

nos seus Fados Castiços

O ESTRIBO é onde melhor se ouve o Fado e onde se come os bons Petiscos

Ponha o pé no ESTRIBO

Casa Chinesa

Rua do Ouro, 274 a 278

Telefone 23680

Vende e serve

CAFE' DE TIMOR

Um exclusivo da

Caféeira, Lda.

NATAL DE 1950

Expedição rápida de encomendas para o estrangeiro

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES A's 0,30 e 2,15

SUCESSO MONUMENTAL DE

DESTA, MENEN E LEE

ARTE — BELEZA — RITMO

MARAVILHA DAS MARAVILHAS

Grande sucesso de

ROSARIO GUERRA

Hermanas Avila — Mary Mary — Paulita Flores - Margarita Del Campo - Hermanas Baron — Perla do Levante — Lorita Cruz — Mary Arilla — Ana Maria

DUAS ORQUESTRAS **NOCTURNOS E ARCADIA**

BRINDES DO NATAL

ofereça o seu retrato ou o do seu bébé

consulte a

Fotografia ACHILLES

Av. Almirante Reis, n.º 1-E

(junto à GARAGE LIZI

N W E S

- GRAÇA ESFUSIANTE
- ELENCO DE PRIMEIRA FILA
- MAGNIFICÊNCIA NOS CENARIOS
- INDUMENTARIA DESLUMBRANTE

SÃO OS 4 PONTOS CARDIAIS DA OPINIÃO DO PUBLICO E DA CRÍTICA SOBRE A NOVA REVISTA *Sempre em Festa!*

QUE OBTEVE UM ÊXITO RELEVANTE NO

VARIEDADES

COM

Mirita Casimiro — Alvaro Pereira — Costinha Santos Carvalho — Salvador — Madalena Sotto

à frente de um grande elenco

Sempre em Festa!

Um espectáculo de categoria internacional NO **VARIEDADES**

A preços verdadeiramente POPULARES

MAXIME O UNICO «DANCING» DE LISBOA COM AQUECIMENTO

HOJE, DAS 17,30 ÀS 20 HORAS: INAUGURAÇÃO DOS **CHA'S - DANÇANTES A' INGLESA** Com todas as atracções

HERMANAS ORO-TELLO | **ESTER DE MURILLO** | **ROSITA CATALA'**

CHARITO MORENO — CHONI SANDEZ — HERMANAS TAMAYO — ROSITA MARFIL — GITANILLA DE MONTERREY — e a vocalista ELISA ISABEL

Música constante pelas Orquestras

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor Artur Ribeiro

Brevemente em Estreia: Uma atracção formidavel

OLIMPIA CLUB O «Dancing» sempre em festa!

Grandioso exito da estrela de bailes clássicos **CARMEN GIMENO** Artista Internacional de grande categoria no melhor programa da actualidade de que fazem parte as gentis vedetas

MARTA DE PRAGA — HERMANAS ROGER — ISABELITA TOMAZ CARMEN UBILLA — LIDIA LUSITANA

A gentil vocalista **MELITA MARTN** e o vocalista **ABREU MOREIRA** em brilhante e alegre conjunto com a **Orquestra Olimpia** dirigida pelo maestro **ALAGARIM**

São Luiz — **O Grande Pecador** com Gregory Peck e Ana Gardner — No palco: **MARIEMMA** acompanhada por Luzuriaga — T. 27172—A's 21 e 15

EDEN — Telef. 20768 — AS 21.30 — 2.ª semana do sensacional filme **Céu sobre o pântano** — O maior acontecimento do ano Santo — «Matinées» ás 15.30 e 18.15

CONDES — As 21,30 — Telef. 22523 — **O impertinente sr. Jones** — Uma endiabrada e hilariante comédia, com **Red Skelton** e **Janet Blair** — «MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE — Telef. 20000 — Sessões às 15,30 e 21,30 — 3.ª semana do sensacional filme de gargalhada **Tóló procura casa** — Hoje, às 18,15, Teatro à tarde «QUERO VIVER»

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — **As duas idades do amor** **BALALAIKA**

LIS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — **Frei Luis de Sousa** — O grandioso filme português

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 e 15 — **Cinco em lua de mel** — CARTA A UMA DESCONHECIDA

TIVOLI — Telef. 50595 — A'S 21,30 — Despedida da sensacional obra de VITTORIO DE SICA — **Ladrões de Bicicletas** com Lamberto Maggiorani — «Matinées» diárias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE ÁS 21.30 — O maravilhoso romance de amor e pecado **MEU LOUCO CORAÇÃO** com **Susan Hayward** e **Dana Andrews** — Hoje, às 18 e 15: O MESMO PROGRAMA

SÃO JORGE — Tel. 54153-54154 — SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30 — 3.ª semana de êxito — **MULHERZINHAS** Um poema de ternura, com June Allyson, Margaret O'Brien, Peter Lawford e Elisabeth Taylor

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — Telef. 27493 — 2.ª semana triunfal — **LEGIONARIO HEROICO** com Dick Powell e Maria Toren

ODEON AS 21 e 30 — **O Mosqueteiro da Rainha**

PALACIO AS 21 e 30 — 2.ª semana do formidável filme de «capa e espada», com **Amadeo Nazzari** — «Matinées» diárias

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — **A Dança dos Milhões** com John Jund

A bomba atómica
seria a guerra generalizada
— e o que se pensa no Canadá

OTAVA, 10.—Nesta cidade havia a firme convicção de que o lançamento da bomba atómica, como esforço para solucionar o conflito na Coreia, constituiria o ponto de partida para uma guerra mundial para a qual o Ocidente não está presentemente preparado.

A opinião do Governo canadiano tem sido dirigida no sentido de que deveria deixar-se caminho aberto, por todos os meios, para permitir as negociações de uma solução pacífica do problema da Coreia e ficarem possibilidades de edificar as defesas ocidentais em vez de o poder das Nações Unidas estar absorvido no Extremo Oriente.—(Reuter).

Uma antiga campeã de ténis entrou para uma Ordem Religiosa

A religiosa francesa, Irmã Scolastica, que antes de professar os votos fora uma das mais famosas jogadoras de ténis da França, acaba de fazer a sua aparição nos «courts» americanos. Esse regresso ao desporto causou sensação nos Estados Unidos, mas imediatamente se verificou nada ter com a sua antiga carreira. A irmã Scolastica encontra-se nos Estados Unidos em missão para edificar um hospital para crianças e a fim de angariar fundos para a sua importante obra, acedeu em defrontar-se com uma das melhores tenistas americanas, a troco de uma verba considerável.

Essa irresistível partida de ténis, bem como todas as dificuldades vencidas para a realização de tão belo sonho são reveladas ao publico no encantador filme da 20th Century-Fox «Os Sinos Falam», com Loretta Young e Celeste Holm, que na próxima segunda-feira se apresenta no Tivoli.

Os jogos do campeonato de futeb

(Continuação da 1.ª página)

O desafio iniciou-se em toada de velocidade com os estudantes a pretenderem lançar o seu extremo-esquerdo, e o Benfica a tentar o ataque pelo centro do terreno.

Depois de uma «cabeça» de Manero a finalizar um centro da direita, que fez passar a bola longe dos postes, verificou-se uma situação perigo a em frente das redes do Benfica, provocada por Bentes na marcação de um «canto».

Apesar da réplica dada pelos estudantes, o Benfica criou mais jogadas de perigo para as redes adversárias. Mais decididos, actuando com energia, os visitantes estiveram por sua vez ao ataque, também com perigo e Macedo, com a baliza á sua disposição, atirou a bola sobre a barra.

Depois de vários lances em que a imperícia dos avançados do Benfica se verificou, os estudantes, num lance feliz, aos 25 minutos, com Leite em nítida posição de fora de jogo, que o árbitro não assinalou, obteve tento que foi validado.

A reacção do Benfica foi imediata, atacando com persistência, mas um pouco desorientado.

O empate, surgiu aos 33 minutos, depois de uma jogada bastante confusa em que Corona rematou e o esférico depois de bater no poste, ressaltou para dentro da rede.

Teixeira, de cabeça, obteve o tento do desempate aos 37 minutos.

O Benfica ainda construiu outro lance de tento feito, que não foi aproveitado e o intervalo chegou com o Benfica a vencer por 2-1, num jogo que decorreu pleno de energia, nem sempre bem dirigido pelo árbitro e no qual os dianteiros do Benfica demonstraram falta de remate.

No recomeço, os estudantes colocaram Bentes no eixo do ataque, passando Macedo para extremo-esquerdo.

Uma grande penalidade, provocada contra Bentes, que ficou «encaixado» entre Jacinto e Felix, passou sem que o árbitro assinalasse a falta. O Benfica atacou pela esquerda, em jogada de Pascoal, que entregou a bola a Manero, que, por sua vez, rematou de cabeça, por cima da barra.

Da insistência do Benfica ao ataque, resultou o 3.º golo, marcado por Melão, aos 11 minutos de jogo.

O Benfica continuou a mandar no terreno, mas sem concretizar a nítida vantagem adquirida, com os seus avançados a deixarem fugir lances sobre lances, de enorme perigo para as redes dos estudantes, os quais reduzidos a 10 unidades, com a saída do terreno, de Macedo, que estava magoado, entregavam-se unicamente a uma tarefa destruidora.

A pressão exercida pelo Benfica acentuou-se, jogando os 21 jogadores dentro do meio campo ocupado pelos académicos.

O árbitro continua a demonstrar falta de visão no assinalar de faltas dentro da grande área, provocando gerais protestos do publico. Apesar do grande domínio exercido pelo Benfica e dos lances de golo desperdiçados pelos seus dianteiros, os estudantes no último minuto reduzirem o marcador para 3-2, em remate de Bentes, depois de uma rápida fugida deste jogador.

Sporting, 3 - Olhanense, 0

Jogo no campo «José Alvalade», com regular assistência. As equipas alinham:

Sporting—Azevedo; Caldeira e Juvenal; Juca, Passos e Verissimo; Martins, Vasques, Pacheco, Travaços e César.

Olhanense—Rita; Rodrigues e Acácio; Abreu, Grazina e Cirilo; Machado, Soares, Venicio, Cabrita e João Manuel.

Arbitro—Mateus Pinto Soares, do Porto.

Os jogadores do Sporting apresentaram-se de braçadeira preta, devido ao falecimento dum parente de Canário, tendo ambas as equipas guardado um minuto de silêncio, antes do inicio do desafio.

Os «leões» iniciaram o desafio sem darem mostras de preocupação pelo desfecho da luta e a evidenciarem desde logo tendência para a toada ofensiva.

Os primeiros remates que se anotaram pertenceram a Pacheco e Travaços... mas perderam-se por sairem ao lado da baliza. Mais perigoso se tornou um centro de Verissimo que o guarda-redes algarvio não segurou, como lhe competia e que acabou por ser desviado por Grazina.

Só depois destes lances, em que os sportinguistas se mostraram perigosos, é que os olhanenses deram a sensação de capazes de modificar o aspecto do desafio. Todavia, Soares e Machado concluiram mal as avançadas.

Não tardaram os «leões» a inquietar a defesa visitante, vendo-se Rita defender dificilmente dois remates de Vasques e voltar a intervir para desviar um toque de Martins.

Á medida que o tempo decorria sem que o marcador funcionasse, os «leões» revelavam precipitação a rematar. Os visitantes estiveram prestes a marcar golo, aos 25 minutos, em dois remates de Machado, vendo-se Azevedo em apuros para manter as suas redes intactas.

Á meia hora, depois do Olhanense ter trocado Acácio com José Manuel o Sporting, tornou-se mais perigoso, tendo Rita de aplicar-se a fundo para anular um remate de Pacheco, sem conseguir mais do que enviar a bola para «canto»... sem resultado.

Os algarvios, apesar de dominados, nunca perderam o sentido de contra-atacar.

Até que aos 42 minutos, quando o publico começava a manifestar o seu desagrado pelo trabalho do Sporting, Pacheco logrou um golo para a sua equipa.

Ao intervalo: Sporting, 1-Olhanense, 0.

A segunda parte iniciou-se práticamente com o segundo golo do Sporting, feito por Pacheco, com um remate á boca das redes. Rita e Cirilo tiveram largas culpas.

Pouco depois, aos 5 minutos, o golo voltou a estar á vista na baliza do Olhanense, passando a luta a desenvolver-se com escasso interesse, pela má actuação das equipas.

Os «leões» prosseguiram no seu dominio, perdendo muitas oportunidades de golo.

Todavia, a três minutos do fim, Travaços, numa jogada pessoal, logrou bater Rita, fazendo o terceiro golo do seu grupo.

No final, portanto: Sporting, 3-Olhanense, 0.

Atlético, 5 - Boavista, 0

Jogo na Tapadinha, com assistência escassa. As equipas apresentam:

Atlético—Ernesto; Baptista e Abreu; José Lopes, Armindo e Gaspar; Martinho, Armando Carneiro, Ben David, Rogério Simões e Silva Pereira.

Boavista—Mota; Soares e Ramos; Fernandito, António Caiado e Serafim; Monteiro, Luzia, Alcino, Fernando Caiado e Barros.

Arbitro—Reis Santos, de Santarém.

O Atlético começou o jogo num toada de profundidade que não conservou. A breve trecho, os seus avançados insistiam em «driblings», e em jogo muito fechado, numa facha estreita de terreno, facilitando a defesa do Boavista.

O jogo mantinha-se, todavia, no campo dos portuenses, cujo guarda-redes não era chamado a intervir com dificuidade. Ben David, aparentando deficiência física, pôde, ainda assim, criar uma oportunidade de golo, perdida com certa infelicidade por Silva Pereira.

Ernesto, o «keeper» do Atlético, limitava a sua acção a cortes de jogo, saindo das suas balizas ao encontro da bola.

Os dois grupos aplicavam-se com entusiasmo, mas a partida não atingia elevado expoente técnico. A bola andava muito pelo ar e esta tendência provocava choques constantes, dando ao encontro um tom de muito vigor.

O Boavista, a meio terreno, ordenava melhor o seu jogo. Mas a defesa adversária batia-se bem, impondo-se aos avançados alcantarenses, onde Ben David não encontrava o seu ritmo. Mota maguou-se sériamente num choque com Martinho e Serafim foi ocupar o seu posto por alguns minutos.

Mota reentrou aos 25 minutos, seguindo-se um periodo de jogo em que a turma lisboeta atravessou dificuldades na defesa. Dois «cantos» contra o Atlético vincaram essa dificuldade.

Os lisboetas, porém, recompuseram-se bem e voltaram á situação anterior, de dominio, mas de dominio mal aproveitado.

Aos 40 minutos, Ben David, que nos pareceu «fora de jogo» marcou com um pontapé de tesoura o primeiro golo da tarde.

E até ao intervalo, os alcantarenses continuaram a carregar—mas o resultado não se alterou: o Atlético vencia por 1-0.

Ao começar a segunda parte, verifica-se que as duas equipas se entregam ao jogo com decidida vontade. Contudo, o encontro continua a não agradar, porque a exibição das duas turmas deixa a desejar.

O Boavista consegue, por momentos, impôr-se ao Atlético, sem, no entanto, dar eficácia aos seus ataques. Os dianteiros portuenses fraquejam a rematar.

Há, porém, um momento de infelicidade dos portuenses, quando Alcino, só defronte das redes, atira para fora, perto de um poste.

Pouco depois, um excelente trabalho de Ben David termina com um forte remate á trave. Depois, até á meia hora, manteve-se o desafio num aspecto equilibrado, merecendo entretanto realce uma boa defesa de Ernesto, sobre remate de Serafim.

O jogo tem sido, aqui e além, disputado com dureza. Aos 32 minutos, o guarda-redes nortenho saiu para muito longe da sua baliza, não conseguindo segurar a bola. Rogério Simões, a mais de trinta metros, atirou para as redes desguarnecidas, fazendo o 2.º ponto do Atlético.

Logo a seguir, Ben David saiu do campo, magoado.

Aos 38 minutos, o árbitro puniu o Boavista com um «penalty», que José Lopes transformou no 3.º tento alcantarense.

Três minutos depois, Martinho elevou o resultado para 4-0. E no ultimo minuto, Ben David fechou a marca, com 5-0.

E assim, com esta expressiva vitória do Atlético, acabou o encontro.

Porto, 4 - Estoril, 2

PORTO, 10—*(Por linha telefónica directa)*—Jogo no campo da Constituição com regular assistencia.

Os grupos alinhavam:

Porto—Barrigana; Virgilio, Correia e Carvalho; Joaquim e Pinto Vieira; Vital, Nelinho, Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Estoril—Sebastião; Gato, Eloi e Alberto; Cassiano e Fragateiro; Lourenço, Gonzaga, Bravo, Vieira e Vilacova.

Arbitro—Evaristo dos Santos, da A. F. de Setubal.

O jogo principiou com uma avançada rápida do Porto, pelo lado esquerdo, mas a jogada perdeu-se por falta de remate conveniente de Vieira.

O Estoril fez uma tentativa que perdeu na defesa portuense e passado apenas um minuto, Monteiro da Costa teve uma avançada interrompida por Alberto, de modo que provocou «livre» contra os visitantes. Vieira, na sua execução fê-lo de tal maneira que obteve o 1.º golo do Porto, aos 3 minutos.

O Estoril procurou imediatamente instalar-se ao ataque e provocou jogada de perigo na frente de Barrigana, que veio a ser salva no ultimo momento por Joaquim.

Os locais, entretanto, afirmaram-se como equipa de ataque decidido, cedendo os estorilistas á pressão exercida, e aos 15 minutos sofreram o 2.º ponto, marcado por Nelinho.

Aos 23 minutos, o árbitro castigou o Porto com grande penalidade, que existiu apenas em seu critério Lourenço, foi encarregado da sua transformação, daí resultando o 1.º golo do Estoril.

Nesta altura, o jogo ganhou mais animação, pois que os visitantes procuraram impor-se aos seus adversários.

A equipa portuense tornou-se depois rápida e ameaçadora; o Estoril, porém, mantém réplica valorosa, ameaçando as redes á guarda de Barrigana de ora em vez, e defendendo-se sempre, com muita energia, do maior numero de ataques do Porto.

Até ao fim da primeira parte assistiu-se a jogadas curiosas e por vezes bem ordenadas, mas nenhum dos grupos conseguiu fazer oscilar o marcador, que registou 2-1 ao intervalo.

Grandes Vencedores

Do campeonato dos preços baratos: *O Barateiro de S. Domingos*, com o seu grande sortido de *Ouro, Joias, Relógios e Pratas de Arte*. R. Barros Queirós, 56.

PORTO BRANDY

SOUZA GUEDES

Agentes em Lisboa e Sul do País

ALVES & ANTUNES, L.DA

RUA PALMIRA, 13-Sub-caves Telefone 43391 — LISBOA

ROSICLER

Casa especializada em artigos de Vestuário para Meninos

Rua da Assunção, 71

Tel. 30209

Junto á R. Augusta

VINHOS ESPUMA

MES

AS MAIORES C

OS MAIORES STOCKS

OS VINHOS RECOMENDADO

ol efectuados hoje em todo o País

No prosseguimento da partida, os visitantes procuraram ameaçar as balizas do Porto, cujo ultimo reduto teve de empregar-se a fundo padesfazer situações perigosas.

Entretanto, os portuenses demonstrando maior ligação, são mais eficazes, e, aos 2 minutos, um fortissimo remate de Vital, fez chegar ás redes de Sebastião o 3.º golo.

Sempre muito animado, pode dizer-se que este jogo é inegávelmente uma das boas partidas do actual campeonato, tanto mais que o Porto exibe-se de tal forma, que sómente deverá apontar-se-lhe falta de categoria rematadora.

O agrado despertado pela actuação dos grupos, manifestou-se sempre até ao fim, mormente por parte do F. C. do Porto.

A nove minutos do fim, o Estoril, por intermédio de Vieira, marcou o 2.º ponto.

Um minuto depois, o Porto faz o seu 4.º golo, por José Maria, na transformação de grande penalidade.

Acabou: Porto, 4-Estoril, 2.

Duçante o intervalo deste encontro, a equipa do Porto prestou homenagem á actriz brasileira Alma Flora, que se encontrava num camarote, tornando-a depois extensiva ao seleccionador nacional, dr. Tavares da Silva.

Covilhã, 2 - Belenenses, 0

COVILHÃ, 10. *(Por linha telefonica directa)* —Jogo no Estádio municipal «José dos Santos Pinto», com muita assistência.

Os grupos formaram:

Covilhã—António José; Roque e Oliveira; Diamantino, Mário Reis e Simões; Carlos Ferreira, Marán, Simony, Tomé e Livramento.

Belenenses—Caetano; Silva e Serafim; Castelo, Feliciano e Rebelo; Sidónio, Pedroto, Vieira, Pinto de Almeida e Castanheira.

Arbitro—Anizio Morgado, da A. F. Porto.

As primeiras jogadas decorreram com certo equilibrio não se registando lances de perigo em frente de qualquer das balizas. Carlos Ferreira magoou-se num choque com Serafim saindo do terreno do qual se afastou durante cinco minutos.

A primeira oportunidade de golo veio a pertencer ao Belenenses quando Vieira apareceu em boa posição mas apertado por Roqui acabou por atirar ao lado.

Nos primeiros 10 minutos o Belenenses atacou um pouco mais mas sem forçar António José a defesas dificeis, mantendo-se as linhas avançadas bastante apaticas.

Os locais, embora jogando praticamente com 10 unidades, pois Carlos Ferreira está praticamente a fazer numero, dão replica ao adversário e aos 20 minutos Simoniy recebeu um passe de Diamantino e com Feliciano á ilharga atirou imparavelmente batendo Caetano que nem esboçou a defesa.

Seguiu-se um periodo em que os locais animados com o golo forçaram o guarda-rêdes do Belenenses a intervir algumas vezes.

No ultimo quarto de hora, ambas as equipas se esforçaram por modificar o resultado. Vieira perdeu uma oportunidade de golo estando só em frente das rêdes. E uma mão de Feliciano na grande area não foi assinalada pelo arbitro. E o intervalo chegou com o Sporting da Covilhã a vencer por 1-0.

No recomeço, após um «canto» marcado por Castanheira é que António José defendeu a soco. Castelo fez a recarga muito por alto. Depois foi a vez de Caetano em fazer duas boas defesas a remates de Tomé e Livramento.

O Belenenses atacou agora um pouco mais mas os seus avançados não rematam. Por vezes é Castelo, e até Silva, que vêem atirar ao golo. No entanto os locais replicam sempre bem e depois de uma jogada de Marán, Simoniy teve um grande remate em que Caetano nem pôde blocar a bola.

Aos 23 minutos, Oliveira desarmou oportunamente Pedroto quando este estava em boa posição.

Aos 30 minutos Simoniy fintou Feliciano e atirou forte, saindo a bola ao lado do poste, já com o guarda-rêdes batido.

Aos 44 minutos e depois de um centro de Simoniy, Silva falhou a intercepção e Livramento atirou imparavelmente batendo Caetano pela segunda vez.

Este golo veio premiar a força de vontade dos jogadores locais que assim venceram este jogo por 2-0.

Setubal, 4 - Oriental, 1

SETUBAL, 10 *(Por linha telefónica directa)* Jogo no campo dos Arcos. Assistência muito numerosa enchendo por completo o recinto. Nota-se muito entusiasmo do publico lisboeta que acompanhou a equipa visitante.

As equipas formaram:

Vitória de Setubal—Carvalho: Jacinto e Emidio; Pina, Primo e Madaleno; Campos, Pimenta, Conde (junior), Nunes e Vasco.

Oriental—Graça; Casimiro e Morais; Isidoro, Alfredo e Teixeira da Silva; Alvarinho, Leitão, França, Frederico e Pina.

Árbitro—José Teixeira, de Braga.

O setubalenses começaram o jogo da melhor maneira: pontapé de saída e descida pelo centro do terreno rematada com um forte «chuto» de Conde que a trave devolveu; Vasco acorreu e, de cabeça, atirou a contar.

Pequena reacção dos lisboetas e, de novo, os sadinos ao ataque, com um segundo golo obtido aos nove minutos, por Campos, a centro de Teixeira. Graça mergulhou, mas não pôde evitar o tento.

O Vitória assenhoeou-se da situação dominando com muita insistência e aproveitando-se da brecha aberta pela defesa visitante, onde Casimiro actuava fracamente.

Cerca do quarto de hora, o Oriental desceu, por assim dizer, em boa forma, ás redes dos locais, mas o lance final perdeu-se.

A partir desse momento, com outra avançada dos visitantes, começou a desenhar-se uma toada de equilibrio e o Oriental, mais afoito, conseguiu reduzir a diferença, aos 25 minutos, por França, a passe de Alvarinho.

Os lisboetas animaram, dando muito interesse á partida os ataques que se verificaram de ambos os lados.

O resultado, porém, não se alterou e, ao intervalo, o marcador assinalava 2-1 para os setubalenses.

No reatamento, o Vitória atacou logo em grande força, mas sem resultado e, em ataques alternados, com uma «perdida» de França e outra dos setubalenses, estes em dominio intenso, se chegou ao quarto de hora.

Após uma boa ocasião de empatar, criada por França em colaboração com Alvarinho, os lisboetas sofreram o terceiro tento, aos vinte minutos, por Conde com um pontapé enviezado.

Registaram-se a seguir algumas «entradas» á margem das leis mas, pouco depois, os animos já estavam calmos e, aos 33 minutos, o Vitória aumentou o «score» para 4-1, por culpa de Graça que meteu a bola nas próprias redes.

Até final este resultado manteve-se: Vitória de Setubal, 4-Oriental, 1.

Braga, 2 - Guimarães, 0

BRAGA, 10—*(Por linha telefónica directa)* —Jogo no Estadio 28 de Maio com regular assistência.

As equipas formaram:

Guimarães—Silva; Vieira e Costa; Magalhães, Cerqueira e Rebelo; Fernando Mota, Brioso, José Mota, Alcino e Franklim.

Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Fonseca da Silva, Moreira e António Marques; Fernando, Diamantino, Mário, Eloi e Joaquim.

Arbitro—Borques Leal, de Lisboa.

Na equipa bracarense reapareceu Diamantino, regressado de Africa, que alinhou a interior direito. Também merece referencia especial a colocação de Moreira, António Marques e Joaquim, em postos diferentes dos habituais.

O pontapé de saída pertenceu aos donos da casa, mas a infiltração rápida não resultou. Os primeiros minutos foram jogados ora num ora noutro campo, sem factos a salientar, até que aos 4 minutos os vimaranenses beneficiaram de um canto, que marcado, não resultou. Até aos 15 minutos, a partida decorreu com vivacidade é certo, mas equilibrada sob o ponto de vista territorial, embora com supremacia técnica dos locais.

O jogo, durante o quarto de hora que se seguiu, não alterou o ritmo anterior. Combatividade, empenho e denodo, de parte a parte, mas com ausencia de situações emotivas ou ocasiões de perigo. Só a espaços o trio central bracarense dava um ar da sua graça, mas sem finalidade prática, ao contrário dos vimaranenses que obrigaram, a certa altura, embora episódicamente, Cesário a uma grande defesa aos pés de Franklim.

Durante os restantes 15 minutos desta parte o jogo baixou em ardor e em técnica... talvez que devido á baixa temperatura. De notável, a boa actuação do árbitro e alguns remates de Mário e Diamantino. Quase no fim, os locais tiveram o golo á vista, mas o remate de cabeça, de Mário, foi defendido, no ultimo momento, por Silva.

Ao intervalo: Braga,0-Guimarães, 0.

Após o recomeço, os donos da casa cedo revelaram boa disposição para se acercarem das rêdes contrárias, obrigando Silva a trabalho exaustivo. Cesário, por seu turno, creditou-se de uma boa defesa, opondo-se a um remate de José Mota com uma estirada valente aos pés.

Aos 13 minutos, porém, os bracarenses, como recompensa do seu melhor trabalho obtiveram um tento, por intermédio de Fernando, que concluiu, da melhor maneira, o bom trabalho de Eloi e Mário.

Com o aproximar do fim os bracarenses imprimiram maior velocidade ao jogo e conseguiram aos 43 minutos consolidar a vantagem, com a marcação de mais um tento, o segundo, por intermédio de Mário. Antes, Marques estivera fora do campo, por se haver magoado.

No fim: Braga, 2—Guimarães, 0.

A PRÓXIMA JORNADA

No domingo, efectuam-se os encontros da 14.ª jornada—a primeira da segunda volta do campeonato. Os jogos marcados são os seguintes: Sporting-Benfica; Atlético-Olhanense; Braga-Boavista; Porto-Guimarães; Covilhã-Estoril; Setubal-Belenenses e Oriental-Académica, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, com excepção da partida entre «leões» e «águias» que se realizará no Estádio Nacional. Considere-se ainda o encontro Oriental-Académica, o qual, por motivos desconhecidos, se efectuará em local a designar pelo primeiro, pois desconhece-se ainda a decisão oficial sobre o campo «Eng.º Carlos Salema».

Campeonato da II Divisão

Almada, 3—Arroios, 0

Jogo no Pragal, Árbitro Inocêncio Calabote, da A. F. Evora.

Ainda não havia um minuto de jogo quando o Almada conseguiu um tento, por intermédio de Legas, a concluir um passe de Ribeiro. Os locais passaram a exercer dominio até ao intervalo, criando inumeras situações de perigo para a baliza do Arroios, anuladas com decisão pelo defesa dos visitantes.

Ao intervalo: 1—0, a favor do Almada.

No segundo tempo, o Almada continuou a dominar, obtendo mais 2 golos, por Teixeira e Bernardo.

Jogo no campo de Santo Amaro, arbitrado por Manuel Barulho, de Setubal.

Casa Pia, 2—Ferroviários, 0

(a dez minutos do fim

Logo nos primeiros minutos, os casapianos perderam duas excelentes oportunidades. Os visitantes porém, não se aterrorizaram e lançaram-se, por sua vez, ao ataque, mas foram os lisboetas que marcaram o unico tento da primeira parte, por Jacinto, aos 29 minutos.

No segundo tempo, os lisboetas entraram a jogar em grande velocidade, e conseguiram mais um golo, por Prates.

Alhandra, 1—Montijo, 1

(a 5 minutos do fim)

Jogo em Alhandra, Arbitro Carmo Mendes, de Santarém. Jogo equilibrado na primeira parte, a justificar o 0—0 com que se atingiu o intervalo.

Aos 3 minutos da segunda parte, Pichel marcou a primeira bola do Alhandra e aos 10 minutos, José Maria, do Montijo.

Barreirense, 3— C. U. F., 1

Jogo no Estádio de Santa Bárbara, no Barreiro. Arbitro Anacleto Gomes.

A primeira parte decorreu equilibradamente, até mesmo na marca: um golo para cada grupo, obtidos por Vasques (Cuf) e Teixeira (Barreirense).

Na 2.ª parte, o Barreirense dominou e conseguiu dois golos, por Raul e Ferreira, aos 5 e 8 minutos.

Outros resultados

Portimonense, 1-Lusitano, 0.
Torres Novas, 5-Operário, 1.
Salgueiros, 3-Oliveirense, 2.
Estrela, 4-Eléctrico, 1.
Académico, 7—G. Alcobaça, 3.
Viseu, 1—Torrense, 0.
Gil Vicente, 0—Famalicão, 1.
Sporting de Espinho, 4-V. Real, 1.
Cmpomaior, 3—Farense, 0

III DIVISÃO

Vendas Novas, 2—Ateneu de Reguengos, 1

Classificação da 13.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	13	42—13	23
F. C. Porto	13	31—18	16
Benfica...	13	44—28	14
Atlético	13	30—22	14
Covilhã	13	31—27	14
Académica	13	28—30	14
Estoril	13	33—27	13
V. Guimarães	13	24—25	12
V. Setubal	13	18—23	12
Belenenses	13	26—35	11
Sport. Braga	13	19—30	11
Oriental...	13	13—31	11
Boavista...	13	25—31	9
Olhanense	13	15—39	8

O Etna ruge

e a Terra treme...

CATANIA, 10.—Aumentou de intensidade há algumas horas a erupção do Etna, estando de novo em perigo a aldeia Migo, directamente ameaçada pela torrente de lava que sai do vulcão.—(France Presse).

29 abalos em Messina

MESSINA, 10.—Registaram-se ontem 29 abalos sismicos de breve duração, que causaram grande emoção entre os habitantes. Parece que o fenómeno se relaciona com a erupção do Etna. Também houve um abalo sismico em Sienna, que causou algum panico entre a população.—(F. P.).

Tremor de terra em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 10.—Sentiu-se esta noite um forte tremor de terra, em Buenos Aires, que abalou todos os edificios do centro da cidade. Os aparelhos do Observatório Nacional ficaram desregulados. Parece que o epicentro do sismo se situaria em território argentino ou na cordilheira dos Andes.—(F. P.).

Em duas provincias do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 10.—Houve um forte tremor de terra, ontem de tarde, nas provincias de Tarapaca e Antofagasta, mas não se registaram vítimas nem prejuizos materiais de envergadura.—(F. P.).

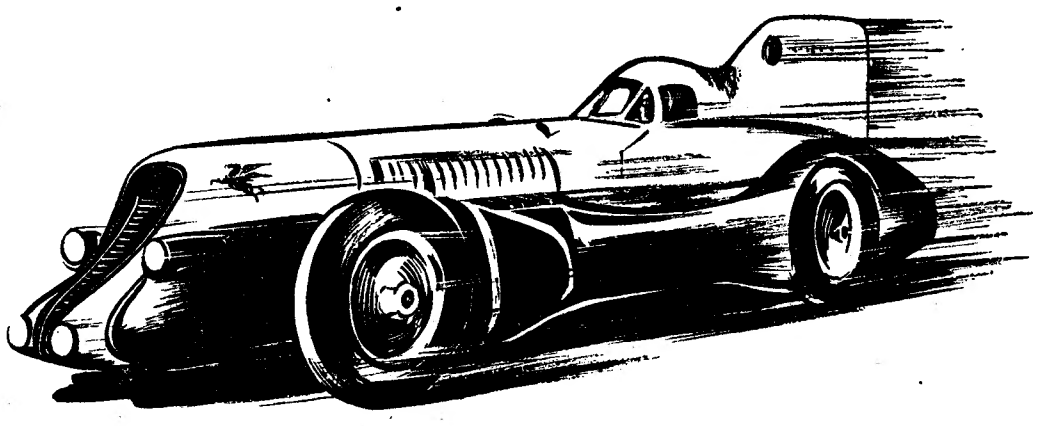
O MAIOR COMBATE DE LUTA LIVRE
jamais travado sobre um «ring»
foi disputado por
RIBEIRINHO
(45.250 K)
e
KID MORALINO
(110,600 K)
e será apresentado
A PARTIR DE
3.ª FEIRA
no SÃO LUIZ
no decorrer da exibição de
O GRANDE ELIAS
A mais alegre comédia do cinema nacional

ANTES NATURAIS
SIAS
AVES DO PAIS
CONSTITUIDOS EM 1842
PARA OS GRANDES DIAS

Sua esposa faz anos?
procure então a prenda que mais lhe convém na
Ourivesaria Lisboa
Rua da Betesga, n.º 2 (ao Rossio)
Telef. 32743

Em S. Domingos também há joias de distinção...
OURIVESARIA
Joaquim Baptista da Silva
JOALHARIA • RELOJOARIA
RUA BARROS QUEIROZ, 48

318 K/H ! COM UM CARRO VELHO!



O conhecido corredor Ab Jenkins bateu recentemente, numa só prova, 26 records ao volante do seu velho Marmon Meteor 111, construido em 1938!

Claro que Ab Jenkins, como todos os automobilistas experientes, é um fiel consumidor de MOBILOIL tendo-o portanto usado na sua espectaculosa prova.

Mobiloil
SOCONY-VACUUM

Mobiloil

SOCONY-VACUUM OIL COMPANY, INC.

2334

SIMBOLO DE QUALIDADE E DISTINÇÃO!

chapelarias:

PHOEBUS — R. OURO, 285

L O R D — R. AUGUSTA, 201

SIERA

O RADIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Para Manteiga, Queijos, Vinhos do Porto e Espumantes

Tem sempre o melhor sortido

Prefira a Casa TIROL

Rua da Prata, 70-72 -- Lisboa

A casa que melhor e mais barato vende

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Sociadade Anónima de Responsabilidade Limitada

BILHETES DE ASSINATURA

Esta Companhia torna publico que recebe, desde já, requisições para bilhetes de assinatura, segundo as cláusulas impressas no verso das referidas requisições de modelo fornecido pela Companhia.

Estes serviços funcionam:

EM SANTO AMARO: todos os dias uteis das 9,30 ás 13 e das 14,30 ás 17 horas (excepto aos sábados, cujo horário é das 9,30 ás 12.30).

NO ARCO DO CEGO: nos dias 26, 27, 28 e 29 do corrente, com o mesmo horário.

Comunica-se ainda por esta forma:

a) — O prazo de validade para os bilhetes trimestrais começa em 1 de Janeiro e termina em 31 de Março de 1951 e, para os bilhetes semestrais, começa em 1 de Janeiro e termina em 30 de Junho de 1951;

b) — O preço dos bilhetes trimestrais é de Esc. 380$40 (trezentos e oitenta escudos e 40 centavos), custo do bilhete e respectivo imposto do selo e o preço dos bilhetes semestrais é de Esc. 634$00 (seiscentos e trinta e quatro escudos), custo do bilhete e respectivo imposto do selo;

c) — Os bilhetes deverão ser requisitados á Companhia em carta impressa, segundo o modelo que a Companhia fornece, devendo o requisitante juntar-lhe duas fotografias iguais, medindo 0,033×0,033, despegadas de cartão e facilmente coláveis, não se aceitando fotografias que sejam de dimensões inferiores a estas ou inutilizadas por qualquer carimbo;

d) — A Companhia só se obriga a fornecer bilhetes de assinatura três dias depois daquele em que receber o requisição, nos termos acima indicados, mas nunca antes do dia 29 de Dezembro de 1950, sendo a sua entrega efectuada só nos locais onde se verificou a respectiva requisição, ás horas já citadas.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1950. A ADMINISTRAÇÃO

MONTEPIO GERAL

ASS. SOC. MUTUOS — Fundada em 1840

LEILÃO

Realiza-se amanhã e dias seguintes, pelas 14 horas, o leilão de Penhores de Metais e Pedras Preciosas, em atraso de pagamento de juros.

São isentos de leilão os penhores que tenham os juros pagos até Junho p. p.

LABORATOIRES MEXYL S. A. GENEVE (SUISSE)

O CONTO DE DOMINGO

O HOMEM E O SEGREDO

TEXTO de *Guedes de Amorim* ILUST. de *C. Botelho*

DE Verão ou de Inverno, Zéluas aparecia de manhã cedo no jardim do Rio de Janeiro, e, só á noite, voltava ao seu cubiculo, lá em baixo, á beira rio.

—Do que gostas tu mais no Mundo?—perguntavam-lhe os que se divertiam com a sua loucura.

—Das flores!

—Só das flores?

—E dos namorados, também.

Era verdade. Zéluas, velho sargento reformado, com febres e cicatrizes das campanhas de Africa, pobre louco inofensivo, tinha a doentia paixão das flores e dos namorados. Batia palmas, entusiasticamente, inexplicávelmente, diante dos canteiros floridos e na frente dos parzinhos romanticos que, de mãos entrelaçadas, cochichavam promessas de felicidade.

—Porque não te casas, Zéluas?

A esta interrogação o desassisado baixava a cabeça, punha-se a mastigar não se sabia o quê e, como se o perseguissem, ia dar voltas sobre voltas para os recantos menos concorridos do parque.

O que se dizia do Zéluas daria certamente um romance, mas ocupava poucas palavras: Aos vinte anos, concluida a sua instrução de tropa, fora para Moçambique numa expedição militar. Contava demorar-se por lá três, quatro anos, para regressar, com uns magros patacos amealhados, e casar com uma prima, sua namorada desde pequenita. Eram bonitos os seus sonhos, mas sairam ruins os resultados. A noiva, por espaço de meses, escrevera-lhe cartas repassadas de amor, falando sempre do casamento, por que ansiava, e acompanhando sentimentalmente as epistolas de perfumadas pétalas de rosas. De certa altura em diante, porém, a apaixonada deixara de escrever. Saudoso e inquieto, Zéluas fizera-lhe, por escrito, perguntas sobre perguntas. Não obtivera resposta, não obtivera nunca resposta. Arrastado pela vida militar, cortando o sertão em lutas terriveis, fora vencendo o tempo, fora galgando os anos. Por feitos heroicos, ganhara as divisas de sargento. Pouco depois, regressava á Pátria. Soube então, que a prima descrente do seu regresso, havia casado com outro...

Vivendo da sua insignificante reforma, Zéluas achava, de si para consigo, que não vivia nada mal. Sózinho no Mundo, precisava de bem pouco para amparar o canastro, como costumava dizer, nos raros momentos em que se dispunha a falar a seu respeito. Todavia, não aludia nunca a ambições nem a projectos. Percebia-se bem, nos seus olhinhos miopes, que, dentro de si, sangrava ainda a ferida de se não ter casado.

—Quando arranjas noiva, ó Zéluas?

Desgostoso, o misero, arrastando a bengalinha pelo tapete de areia do jardim, não respondia aos intrometidos. Fugia para debaixo das árvores mais afastadas, mascava e mascava, cuspia de quando em quando, e acabava por voltar para junto das flores ou para a frente dos namorados e desatar a bater palmas como se estivesse a aplaudir um espectáculo que fosse do seu agrado.

Logo que baixava o crepusculo, terminava a sua jornada pelo jardim. Vagarosamente, silenciosamente, descia as ruas que levavam á sua toca. Fazia ele próprio a pouca comida de que precisava para alimentar-se. De manhã, regressava á mesma romagem. Os rapazes e o mulherio da vizinhança, quando não lhe atiravam doestos ou pedradas, comentavam irónicamente: «Lá vai o doido falar ás flores!...»

Dentre as perguntas mais originais de Zéluas, no jardim, aos pares de namorados, contava-se esta: «Quando casais? Eu dou flores...» Dava flores, realmente. Se uma rapariga mais espevitada lhe retorquia—«caso amanhã»—via-se o pobre tolo avançar para as flores, cortar uma manchela, e correr, todo baboso, a entregá-las á noiva.

O que mais surpreendia era como o Zagalo, impertinente e feroz guarda do jardim, permitia ao Zéluas que cortasse as flores que lhe aprouvesse, enquanto que a outros, a uma simples e encantadora criança que fosse, logo repreendia, e até, muitas vezes, chegava mesmo a ameaçar com a prisão. Zéluas parecia fruir todas as imunidades para levar do jardim os ornamentos floridos de que mais gostasse. Por esta e outras se divertiam com ele, se o tratavam com ironias e piadas, também o estimavam, lastimando a sua profunda desventura.

—Quando casais? Eu dou flores...

—Casamos amanhã, Zéluas.

O simpático doido fitava o parzinho, demorava os olhinhos observadores na rapariga, e, quando se convencia de que lhe falavam verdade, ia buscar um ramo de flores e entregava-o, com cómica galantaria, áquela que se dizia noiva.

Disfrutavam-no, no fim de contas, mas também lhe agradeciam as flores que ele lhes dava. Criadas bonitas e sentimentais, costureiras romanticas, que gostavam de ter flores á cabeceira, assediavam-no frequentemente: «Caso-me amanhã, Zéluas, caso-me amanhã...» O doente acreditava-as, ou fingia acreditá-las. Lá em seu íntimo, na dor que lhe amarfanhava o coração e no nevoeiro que lhe afogava o cérebro, encontrava ele prazer estranho, mas deliciado sempre com semelhantes ofertas. Tinha a impressão de dar flores á noiva que lhe fugira—tinha a impressão de que dava as flores para o seu já impossivel casamento.

—De que gostas tu mais no Mundo, Zéluas?

—Das flores!

—Só das flores?

—E dos namorados, também.

Estas suas quatro ultimas palavras sem nada mais, resumiam o seu drama...

Durante anos seguidos, Zéluas foi, assim, o bobo do Jardim do Rio de Janeiro.

Um dia, não apareceu. Outros dias, outras semanas vieram, sem que Zéluas aparecesse. As raparigas perguntavam pelo pobre tolo, mas ninguém lhes sabia dar resposta suficiente. Os namorados demoravam-se, nos bancos, em arroubos sentimentais, mas esperavam em vão que o Zéluas lhes viesse perguntar: «Quando casais? Eu dou flores...»

Soube-se mais tarde que o pobre havia morrido.

Então o guarda Zagalo contou que o doido dava as flores aos namorados, mas, em segredo, pagava-as todos os dias...

Tauromaquia

Manuel dos Santos irá ao México?

MEXICO, 10—Moisés Cossio, grande financeiro e proprietário da nova praça de touros desta capital, regressou agora de Espanha e encontrou-a com o véto dos Sindicatos de Toureiros e criadores de touros. O seu delegado, dr. Gaona, não se resignou e tem dado ali novilhadas com touros e toureiros do mercado negro, isto é, fora dos sindicatos, em competição com a praça velha, da qual é gerente o sr. Algára. Agora, em vésperas de começar a temporada de touros, agrava-se o problema, especialmente para o caso do ídolo do México, o português Manuel dos Santos que está contratado para várias corridas na praça nova. Que fará Manuel dos Santos? — perguntam os jornais e as revistas taurinas do México, aliás com opiniões divididas. E que fará a empresa da praça nova? Rescinde o contrato, em vista de ter sido vetada ou obrigará Manuel dos Santos a cumpri-lo, colocando-o em conflito com a União de Matadores de Touros? Estas são as perguntas que andam no ar, e nos jornais do México.—(Efe).

Um sobreiro evitou

um grave desastre de viação

TORRÃO, 10 — Vindo de Lisboa, com um carregamento de carvão de pedra, com destino a Aljustrel, o camião n.º AI-15-71, pertencente á Sociedade Tavas, Limitada, de Lisboa, foi violentamente embater com a guarda do pontão do meio, próximo desta vila, precipitando-se num barranco.

O desastre foi proveniente de ter rebentado o pneu do lado direito, cinco metros antes do pontão, não conseguindo o motorista, Avelino Tavares Augusto, guinar o carro para o lado contrário, para evitar o desastre.

Junto ao pontão existe um sobreiro que, providencialmente, amorteceu a queda, ficando o camião tombado e suspensa a parte traseira sobre a árvore.

Na cabina, além do motorista, seguia o ajudante Orlando Ferreira dos Santos. Felizmente, apenas sofreram o susto. O carro ficou muito danificado.

INUNDAÇÕES NO PANAMÁ

Há 11 mortos e 8 desaparecidos

CIDADE DO PANAMÁ, 10.—Houve 11 mortos, 8 desaparecidos, muitos feridos e 3.000 pessoas sem casa, em virtude das inundações que se produziram na provincia de Darien. Uma semana depois dos rios Chuchunaque e Chico transbordarem, o que causou a devastação da cidade de Yaviza, as águas do rio Tuira invadiram a cidade de El Real e ameaçam Pinogana e Chepigana.—(F. P.).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

Ao Ultimo Figurino

APRESENTA

um grande e maravilhoso sortido de sedas, rendas, lamês malhas e veludos. Acabadas de chegar por via aérea de Paris

20-Rua Garrett-24 - LISBOA

Tàgide—Tàgide

Homens, senhoras, crianças que têm comprado esta «gabardine» são os nossos melhores propagandistas.

Gabardine TÁGIDE. Dupla impermeabilização indeformável.

Unicos vendedores:

ARMAZENS DIAS

Rua dos Fanqueiros, 161-163

Lanificios—Alfaiataria

Leiam o jornal humorístico «Sempre Fixe»

olivetti

A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO

LEXIKON 80

QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER

REPRESENTANTE:

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48

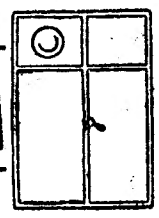
TELEFONES 2 2584-3 3027 — LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE:

ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. DE S. DOMINGOS, 50 - TEL. 2 6351 - PORTO

MILHARES EM FUNCIONAMENTO

VENT-AXIA



Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

Vent-Axia?

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros — Humidades, etc.

Silenciosos — Práticos — Económicos

FACIL INSTALAÇÃO

REDUZIDO CONSUMO

EFICIENTES

Orçamentos e instalações consulte a n/ secção técnica

NORTON & C.ª Lt.ª

C. do Sacramento, 28-1.º — Telef. 25566-21649-21327

No PORTO

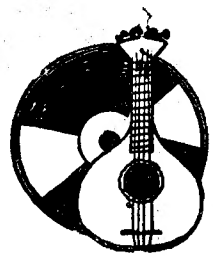
Lobo de Andrade & C.ª, Lt.ª

Av. Fernão Magalhães, 62 - Telef. 5234

MAIS UMA SÉRIE DE

DISCOS PORTUGUESES

ACABA DE SER APRESENTADA PELA MARCA



Columbia

ALFREDO DUARTE
ML 124—*A benção do moinho* —fado. *O teu vestido* —fado.

HERMINIA SILVA
ML 125—*Fado do Sota. Amor vai-te embora*—fado.

MARIA CARMEN
ML 126—*Vou fazer-te um pedido*—fado. *Soma tudo hipocrisia*—fado.

RANCHO DOS BARQUEIROS DO DOURO
ML 123—*A Moda das Vindimas. O Malhão.*

RANCHO DE COIMBRA
ML 127—*Canção Popular. Chora a cantar.*

MARIA LUISA
ML 128—*Ó Senhora Mãe. Vira Vareiro.*

CADA DISCO ESC. 35$00

VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
95—R. Nova do Almada—99
LISBOA

VADECA, LIMITADA
R. de St.º António, 176
PORTO

OLIMPIO MEDINA
Praça 8 de Maio
COIMBRA

VIERGINES

ANTIMAGNÉTICO

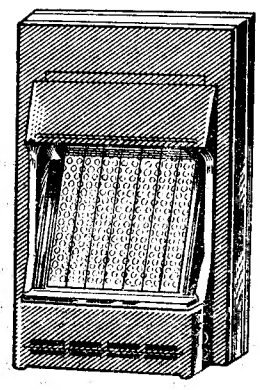
Um relógio suiço de excelente qualidade e preço convidativo

NO INVERNO...

Ajudam a suportar o frio

MAS O VERDADEIRO AQUECIMENTO SÓ COM O CALORIFERO A GÁS

Cannon



Visite o nosso stand

ED. FERREIRA, LDA.
Largo de S. Julião, 12-2.º Esq.
Telef. 21793-32775
LISBOA

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

INVULGAR

LEILÃO

Pelo bom gosto e baixo preço base de licitação é feita esta almoeda de habitação moderna bem mobilada e decorada com fino gosto.

TUDO DO MELHOR E CONFORTÁVEL

HOJE — até às 24 h. — HOJE

AVENIDA DE PARIS, 14-1.º-D.º

(A meio desta Av. entre Alm. Reis e Praça de Londres—no Areeiro)

Chama-se a atenção que esta almoeda não tem relação alguma com a efectuada por esta agência na passada semana, no n.º 4 da mesma avenida.

Dá motivo a este leilão a retirada do País de distinta família da nossa melhor sociedade.

DESCRIÇÃO DETALHADA DEVE SER LIDA NO «DIÁRIO DE NOTICIAS» DE HOJE

Lindas mobílias completas — Finos estofos — Lustres — Tapeçarias — Móveis soltos — Cristais — Porcelanas — Quadros decorativos — Lindas pratas e casquinhas de arte — Aparelhagem diversa — Muitas utilidades domésticas — Sedas — Rádio — Sofá-cama.

Esta valiosa almoeda foi confiada à ANTIGA AGÊNCIA DE LEILÕES

O novo telefone, que ainda não está na lista, é 54351

AFRA

Unico proprietário, gerente e pregoeiro JAYME DE MENDONÇA AFRA

União Eléctrica Portuguesa

S. A. R. L.

Capital 150.000.000$00

Séde — Rua Duque de Loulé, 240 — Porto

Sorteio de obrigações

No dia 14 do mês corrente, pelas 15 horas, proceder-se-á, no edifício social, ao sorteio de 6.152 obrigações do valor nominal de 100$00 cada uma, para efeito de amortização em 2 de Janeiro próximo, sendo 1.049 da 7.ª emissão (4 1/2 %), 2.180 da 8.ª emissão (4 %—1945), 1.062 da 9.ª emissão (3 3/4) e 1.861 da 10.ª emissão (4 %—1948), conforme consta dos respectivos quadros de amortização.

Porto, 4 de Dezembro de 1950.

O ENGENHEIRO-GERENTE, a) **Mamede Fialho.**

Relógio de Ouro

Não se deixe influenciar por «reclames» de caixas de «origem»... exija em todas as relojoarias e ourivesarias caixas da industria Nacional de ouro de 19 kilates; também são mais fortes, de fácil reparação e muito mais baratas!

Ninguém duvida que o nosso País não tem «rival» na industria de ourivesaria...

PASTAS DE CABEDAL

Vende ao comércio. Fábrica A Comprido. — R. Madalena, 97, 1.º Lisboa Telf 29020

Mobilias tipograficas

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões).
Tel. 26550

O Mistério da mulher que NUNCA ENVELHECE

Sem uma ruga aos 45 anos! Um tom de pele fresco e claro, como o duma rapariga! Estes são os mágicos efeitos do «Biocel» — um novo e surpreendente elemento de rejuvenescimento — descoberto pelo Prof. Dr Stejskal, da Universidade de Viena. Alimenta e dá mocidade a sua pele enquanto dorme. Está agora no Creme Tokalon, Côr de Rosa. De dia use Creme Tokalon, Côr Branca, e à noite Creme Tokalon Côr de Rosa.

RESTAURANTE MAIORAL

Recentemente inaugurado

O MAIS TIPICO DO RIBATEJO

Ambiente acolhedor

Optima comida regional

Magnificas instalações de Bar

—×—

Rua Palha Blanco, 11

VILA FRANCA DE XIRA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Vida musical

Comemoração da morte de Fernando Pessoa

E' bem entendido que haja na Sociedade N. de Belas Artes secções de Literatura e de Musica. E foi acertada iniciativa a comemoração ali levada a efeito, pelo 15.º aniversário da morte do poeta Fernando Pessoa, com uma conferência por João Gaspar Simões, e um pequeno recital de Canções sobre poesias do Poeta.

Um motivo de força maior não nos permitiu apreciar o trabalho do conferente. Esperamos que seja publicada, pois o nome de João Gaspar Simões é garantia de um intelectualismo á altura do assunto.

Das canções, a primeira, «*Em toda a noite o sonho não veio...*» de Joly Braga Santos, e o «Horizonte»,—uma das três primeiras audições de Fernando Lopes Graça, não nos parecem pelo pensamento e respectiva expressão verbal favoráveis á expressividade musical. (Acontece o mesmo com a «Ideia» de Antero de Quental; e será por isso que nos feriu uma ou outra analogia passageira entre elementos melódicos da musica de Luis de Freitas Branco para a «Ideia», e da musica de Lopes Graça para o «Horizonte»? Será ao mesmo tempo a prova de que certos termos verbais, no lugar que ocupam, têm sua tradução num «termo» musical também fixo?... Gostariamos de ver os textos, coisa que ainda não foi possivel).

Independentemente do que acabamos de dizer, preferimos a Canção de Joly, embora pouco ou nada preocupado em ser profunda, ás duas Canções de Filipe de Sousa, que se tenteu com poesias muito mais adaptáveis, mas tratando-os de forma muito banal, como já tivemos ensejo de dizer.

A musica de Fernando Lopes Graça para a «Cancão longinqua» e para «Cavalo de sombra» é feliz, esta principalmente, pelo ritmo obsecante, a outra, de maneira mais completa,—porque a poesia se presta a isso, também.—pela sobriedade da expressiva linha melódica, igual sobriedade da construção, e pela força sugestiva do complemento instrumental; só o posthudio pianistico nos não pareceu definitivamente tratado.

Das outras canções já conhecidas de Lopes Graça, a originalidade e força dramática de «O menino da sua mãe» casam-se com a poesia para nos dar um agudo documento de martírio.

Bem secundadas por Fernando Lopes Graça ao piano, (embora não absolutamente burilado. —e mesmo assim ficamos abismada diante das faculdades de trabalho do insigne compositor e professor.—) Maria Alice Vieira de Almeida, sempre distinta, e Arminda Correia, que nos reaparece com as suas modelares qualidades de dicção e de arte de cantar, foram um pouco prejudicadas pelas dimensões da sala, demasiadamente recuada a divisão móvel.

FRANCINE BENOIT

Audições escolares no Conservatório

Principia na próxima quarta-feira, ás 17 horas, as audições publicas no Conservatório Nacional. Nesta primeira demonstração escolar do presente ano lectivo, toma parte um numeroso grupo de alunos da classe de piano do professor Campos Coelho e da classe de arte de dizer do professor Carlos de Sousa, que interpretarão um programa inteiramente consagrado a autores portugueses.

No dia 20, efectua-se a segunda audição, na qual colaboram alunos das classes de canto violino e piano, regidas, respectivamente, pelos professores Ana de Brito Aranha, Flaviano Rodrigues e Lucio Mendes.

Inauguração de uma escola

de cabeleireiros e de barbeiros

Com a assistência do sr. dr. Valadão Chagas, que representava o sr. ministro das Corporações, inaugurou-se esta tarde, na sede do Grémio Distrital dos Industriais de Barbearia e Cabeleireiros, uma escola para aprendizes daqueles oficios.

Houve uma sessão solene a que presidiu o representante daquele membro do Governo. Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente do grémio, sr. Alves Montes, que pôs em destaque a importancia daquele melhoramento para a classe. Fala a seguir o presidente do sindicato dos profissionais. A sala encontra-se literalmente cheia e nem pela escada de acesso se pode transitar, devido á aglomeração de assistentes.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Antero de Seabra fará hoje ás 21 e 30, no salão do Rádio Peninsular, mais uma palestra sobre o corpo humano, falando sobre: «Sistema nervoso central». A seguir falará sobre: «A cultura dos povos africanos».

—Na próxima quarta-feira, ás 18 horas, na sede do Instituto Britanico em Portugal, Rua de Luis Fernandes 3, realiza-se uma conferência publica do sr. prof. Amorim Ferreira, sobre o tema «Relações cientificas entre a Grã-Bretanha e Portugal». A entrada é livre.

VENDA DE CARIDADE

Com a presença da sr.ª condessa de Paris, abre, amanhã, 2.ª feira, no n.º 7 da Rua Poço dos Negros, uma exposição de objectos de arte e pequenas lembranças, cujo produto de venda se destina a fins beneficentes. A cerimónia inaugural está marcada para as 16 horas.

A exposição de D. João V

tem sido muito visitada

O grande certame cultural que, para comemorar o segundo centenário da morte de D. João V, a Camara Municipal de Lisboa levou a efeito no Palácio Galveias, tem alcançado um êxito invulgar. Mais de mil pessoas visitaram já, admirando as preciosidades artísticas e documentais que nele se acham expostas: peças riquissimas de mobiliário, de ourivesaria, de paramentos, de escultura, jóias, ceramica, miniaturas, iluminuras, quadros, gravuras, desenhos, encadernações, livros, manuscritos, etc.. Uma colecção magnifica de fotografias de aspectos joaninos da capital completam o recheio valiosíssimo que, agora reintegrado na sua traça admirável, alberga, para educação e delete dos lisboetas, o sumptuoso Palácio Galveias, ao Campo Pequeno.

A exposição continuará patente ao publico, gratuitamente, todos os dias, das 11 ás 18 horas, até 21 do corrente, inclusivé.

Casa da Comarca de Arganil

Num restaurante, reuniram-se hoje em almoço de confraternização muitos agremiados da Casa da Comarca de Arganil, para comemorar o 21.º aniversário da sua fundação. Presidiu o sr. Duarte Martins, em representação do sr. governador civil de Coimbra. Aos brindes fizeram uso da palavra os srs. coronel dr. Ilidio da Fonseca, dr. Alvaro Afonso, dr. Vasconcelos de Carvalho e dr. José de Carvalho.

INSTITUTO ITALIANO

Amanhã, pelas 17 horas, o dr. Carlo Faccio comenta e explica o 7.º Canto do Inferno da «Divina Commedia» de Dante, numa lição integrada no «Curso Superior de Cultura» do Instituto de Cultura Italiana.

Intercambio turístico

entre o Algarve e a Andaluzia

FARO, 10—Por iniciativa da «Revista Algarvia»; e em colaboração com a Direcção Geral do Turismo Espanhol, de Madrid, e a sua Delegação em Lisboa realizar-se-á, em meados do próximo mês de Janeiro, nas salas da Comissão de Turismo de Faro, uma exposição fotográfica que compreenderá as belezas das duas provincias—Algarve e Andaluzia.

A referida exposição será uma exaltação do intercambio cultural, propaganda comercial e turismo para enlaçar mais o Sul de Portugal e da Espanha numa mutua e cordial compreensão.

Tanto o material fotográfico como literário que será exposto é magnifico, elucidando os algarvios nos pontos essenciais a visitar naquela provincia espanhola e ainda noutras de Espanha.

A exposição turistica será inaugurada pelo sr. governador civil do distrito, com a presença de entidades espanholas que se deslocam a Faro para esse fim.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 10.—Uma comissão composta de habitantes de S. Bernardo, acompanhada do padre José Maria Carlos, prior da freguesia da Glória, avistou-se com o sr. presidente do Municipio, a quem solicitou a construção, naquela localidade, de um edificio escolar, do tipo dos Centenários. O sr. presidente disse aos peticionários que se o povo de S. Bernardo auxiliasse a compra do terreno, estava certo de que a Camara aprovaria a construção da referida escola.

—A Junta de Freguesia de Eirol, com comparticipação do Municipio aveirense, procedeu á reparação da estrada da ponte da Rata á Taipa.

GUERREIROS

APRESENTAM EM: EXCLUSIVO:

LISBOA—Valente d'Almeida, R. da Prata, 156.
COIMBRA—Chapelaria Ferreira & Fonseca.
EVORA—Guerreiros, Limitada.
SETUBAL—Chapelaria Carlos Mendes.
FARO—Casa Dione (A. R. Almeida).
VISEU—Chapelaria Liz.
SANTAREM—Chapelaria Domingos Barbosa da Silva.
CASTELO BRANCO—Diogo & Diogo, Ld.ª.
ABRANTES—Chapelaria Silva (A. D. da Silva).
TOMAR—Estabelecimentos João Pedro.
VILA REAL DE ST.º ANTONIO— Casa Dinia (F. L. Madeira).
VENDAS NOVAS—Chapelaria Candido Sousa Ramos
e em todo o País, nas casas especializadas.
Concessionário geral A. GUERREIRO—Montijo—Portugal

Carpetes • Tapetes • Passadeiras • Alcatifas
SULTÃO — VENDE
MIGUEL DOS SANTOS, L.DA
Rua Nova do Almada, 102

Abastecimento de gasolina

na fronteira do Caia

ELVAS, 10 — (Pelo telefone)—Com a assistência de entidades oficiais de Portugal e da Espanha, foi hoje inaugurado um posto de abastecimento de gasolina da «Sacor», na fronteira do Caia, melhoramento que há muito se fazia sentir. O posto inaugurado inclui um edificio construido para o fim em vista, com dependências para o empregado, salas de vendas e de exposições, bem como uma casa de banho, que permite aos passageiros em transito utiliza-la para se retemperarem duma longa viagem. Debaixo dum alpendre foram instaladas as bombas de gasolina e gasol, com caixas para ar e água.

Ao acto inaugural assistiram os srs. drs. Beleza dos Santos e Couto de Carvalho, respectivamente, administrador e consultor juridico da Sacor; os presidentes das Camaras de Elvas e de Campo Maior; comandantes de Lanceiros 1 e Caçadores 8; consul de Portugal em Badajoz, vice-consul de Espanha em Elvas, e diversas autoridades espanholas, entre as quais o alcaide de Badajoz, que representava o general comandante da Guarnição Militar de Badajoz, representantes do governador de Badajoz e de outras entidades, etc.

Procedeu á benção do edificio mons. Martinho Lopes Maia, após o que se descerrou uma lapida comemorativa. Usaram da palavra os srs. capitão Manuel Carpinteiro e dr. Batalha Reis. No salão de chá do Porto de Turismo foi depois oferecido um copo d'água aos convidados.

MANIFESTO DE AUTOMÓVEIS

Nos termos do disposto no art.º 4.º do decreto N.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929 e no art.º 1.º do decreto N.º 20.678, de 23 de Dezembro de 1931, deverão ser manifestados na Camara Municipal de Lisboa todos os veículos automóveis (ligeiros, pesados e motos), no período que vai de 2 a 15 de Janeiro de 1951.

Os manifestos serão entregues devidamente preenchidos e assinados na 4.ª Repartição—Viação e Transito—na Avenida 24 de Julho, em todos os dias uteis das 9 ás 11 e 30 e das 14 ás 16 horas. Os impressos para este fim, de novo modelo, fornecer-se-ão, gratuitamente, naquela repartição, durante o mês de Dezembro. Não serão aceites manifestos feitos em impressos do modelo anterior.

DR. HENRIQUE BASTOS

Chegou ontem a Lisboa, vindo de avião dos Estados Unidos, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Henrique Bastos, presidente da Associação Comercial de S. Paulo e figura proeminente nos círculos comerciais daquele Estado brasileiro. O sr. dr. Henrique Bastos, que no aeroporto recebeu os cumprimentos de boas-vindas do sr. Carlos Mantero, presidente da Associação Comercial de Lisboa, será recebido em visita na próxima segunda-feira pela direcção deste organismo comercial, que lhe oferecerá um Porto de honra. O sr. dr. Henrique Bastos partirá na terça-feira para Itália, visitando em seguida outros países da Europa.

Serviço Meteorológico

Realiza-se amanhã, ás 17 horas, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, Largo de Santa Isabel, a 60.ª reunião científica do pessoal técnico. O meteorologista dr. D. Ramalhete falará sobre «Alguns aspectos da protecção meteorológica da agricultura nos Estados Unidos». No próximo dia 18 de Dezembro, ás 17 horas, realiza-se a 61.ª reunião com uma palestra do meteorologista dr. A. Almeida Ribeiro sobre «Hidrometeorologia. Serviços de previsão de cheias, em particular nos Estados Unidos».

A estas reuniões podem assistir todas as pessuas interessadas nos assunto apresentados.

OCTOGENÁRIA VITIMADA

pelo fogo da sua lareira

NINE, 10.—Quando Joaquina da Costa Araujo, viuva, de 81 anos de idade, residente no lugar de Coura, desta freguesia, se aquecia á lareira da sua habitação, as chamas incendiaram-lhe o vestuário, morrendo horrivelmente queimada, dentro de poucos momentos. A infeliz velhinha encontrava-se só, sendo encontrada já moribunda, por uma sua neta, de tenra idade, que, vivendo próximo, ia casualmente visitá-la áquela hora.

ESTUDOS OLISIPONENSES

Continuam a despertar o maior interesse as lições do curso regidas pelo professor da Faculdade de Letras, dr. Orlando Ribeiro. A próxima lição deste curso realiza-se na quinta-feira, 14 do corrente, ás 18 e 15, no edificio do palácio Galveias, subordinada ao tema: «Lisboa no principio do seculo XIX».

«REVISTA DE ARTILHARIA»

A comissão executiva da «Revista de Artilharia» reune-se no próximo dia 14, pelas 18 e 30, a fim de proceder ao apuramento da votação efectuada, para eleger os oficiais que devem constituir a comissão executiva para o ano de 1951.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Para satisfazer variadissimas solicitações dirigidas á direcção da Sociedade de Geografia, a exposição comemorativa do 75.º aniversário daquela patriótica instituição continua aberta ao publico, das 14 ás 19 horas.

Os comunistas chineses

alcançaram o paralelo 38º

e ocuparam duas cidades evacuadas pelos sul-coreanos

SEOUL, 10 — Elementos regulares comunistas alcançaram o paralelo 38' no extremo Oeste, ocupando a cidade de Haeju, a 110 quilómetros ao Sul de Pyong-yang, segundo informa o representante do 8.º exército.

Tropas comunistas ocuparam também a cidade de Sariwon, a 60 quilómetros da capital nortista, que as forças das Nações Unidas tinham evacuado.

Em nenhum ponto do sector houve contacto das forças das Nações Unidas com forças regulares comunistas, excepto alguns pequenos empenhamentos com elementos que ficaram na região quando do avanço aliado, em Outubro.

O informador do 8.º exército disse que a Aviação atacou ontem á tarde uma coluna de 2 a 3.000 soldados comunistas, fardados de cinzento e preto, que seguiam de Haeju para Leste. Concentrações de tropas e colunas de abastecimento foram atacadas na região de Sariwon. A Aviação assinalou uma «imensa coluna de refugiados» calculada em 300 a 350.000 pessoas, cobrindo uns 40 quilómetros, na estrada de Chaeryong a Haeju, deslocando-se para o Sul. Esta coluna não parecia incluir tropas. Os observadores aéreos acrescentam que toda a população das aldeias atravessadas por essa coluna parecia juntar-se imediatamente aos fugitivos.

Segundo anunciou o mesmo informador, Wonsan, na costa Oriental, continua em poder dos fuzileiros navais sul-coreanos.—(F. P.).

O porto de Wonsan foi evacuado

TÓQUIO, 10.—O comunicado do G. Q. G. de MacArthur anuncia a evacuação do porto de Wonsan, na costa oriental da Coreia, após uma barragem de artilharia naval que durou cinco dias e teve como resultado isolar completamente Wonsan.

O almirante Doyle, chefe das operações de desembarque no Pacifico, dirigiu esta operação, que se efectuou com êxito. Na realidade, os elementos que ainda estavam naquele porto eram pouco importantes: constavam de algumas unidades sul-coreanas, sobretudo fuzileiros navais, e uma pequena parte dos efectivos da 3.ª divisão americana.—(F. P.).

As operações aéreas

SEOUL, 10—Caças-bombardeiros atacaram esta manhã grupos inimigogs a 80 kms. a Sueste de Pyong-yang, na estrada de Sariwon a Seoul. Aparelhos «Mustang» e «Estrelas Cadentes» foram atacados repetidas vezes, hoje, por aparelhos de propulsão por jacto «MIG 15». Não há notícia de perdas.—(F. P.).

Uma lápida na casa onde viveu e morreu Eça de Queirós em Neuilly

PARIS, 10.—Na próxima quinta-feira será descerrada uma lápida comemorativa na casa de Neuilly onde viveu muitos anos o célebre escritor português Eça de Queirós. A' cerimónia assistirá o embaixador de Portugal em Paris.—(F. P.).

N. da R.—*E' interessante notar esta coincidência curiosa: no mesmo dia e, porventura, á mesma hora em que se vai prestar esta homenagem a Eça de Queirós, em Paris, será descerrada em Lisboa uma lápida idêntica em honra de Guerra Junqueiro, que foi seu amigo e companheiro do grupo Vencidos da Vida. Simplesmente, em Lisboa, a lápida não é colocada na casa onde Junqueiro viveu e faleceu, mas sim no cunhal da Rua Silva Carvalho, onde o prédio fica situado, uma vez que a casa será demolida, segundo parece, num futuro breve, em obediência a um plano de urbanização já aprovado.*

As forças cercadas libertaram-se

e recomeçaram a sua marcha em direcção ao mar

TÓQUIO, 10—As tropas da 1.ª divisão dos fuzileiros navais, a 7.ª divisão de infantaria e comandos britanicos dirigem-se para a cidade costeira de Hamhung, depois de terem aberto caminho através das forças inimigas que há duas semanas as cercavam, segundo confirmou um informador do 10.º corpo de exército.

O comunicado do G. Q. G. confirma igualmente a junção dos fuzileiros navais com forças do 10.º corpo, no Nordeste da Coreia. «Elementos da 1.ª divisão dos fuzileiros navais, declara nomeadamente o comunicado, tomaram contacto com outros elementos do 10.º corpo, ao Sul de Kotori. Esta ligação fez-se, apesar dos esforços desesperados do inimigo para a impedir.

Acrescenta que na «frente do 8.º exercito, foram raros os empenhamentos com o inimigo. Duas divisões sul-coreanas assinalaram pequenos empenhamentos com guerrilheiros, ao Sul de Chorwon».

Patrulhas da 1.ª divisão de fuzileiros navais cercadas e elementos da 3.ª divisão americana fizeram ontem a ligação, ao Sul de Koroti. Esta madrugada, a coluna da vanguarda dos fuzileiros conseguia o contacto efectivo com a 3.ª divisão e, ás 12 horas, a retaguarda daqueles, constituida pela infantaria, completava a retirada depois de ter combatido sem descanso durante a noite, contra unidades chinesas. Assim se concluiu o reagrupamento das forças das Nações Unidas na testa de ponte de Hungnam. Os restos da 7.ª divisão também se reagruparam e foram integrados no sistema defensivo das Nações Unidas, na frente Leste.

Foi em 29 de Novembro, ao anoitecer, que a 1.ª divisão dos fuzileiros navais foi atacada a Leste do reservatório de Choshin por uma divisão chinesa. Tendo recebido do general Almond, comandante do 10.º corpo, ordem de retirada geral, os fuzileiros abriram caminho até ás linhas das Nações Unidas no sector de Hungnam, atravessando uma barreira de mais de 5 divisões chinesas, ou sejam mais de 50.000 homens, que os cercavam. Embora a 1.ª divisão tivesse muitos feridos, acha-se intacta, não abandonando um só homem, canhão ou tanque nesta sua retirada, que constitui o feito de armas mais extraordinário da guerra da Coreia.

As duas divisões a Noroeste e Sudoeste de Kotori convergem para este contingente de 7.000 fuzileiros, que recomeçaram a marchar em direcção ao mar. Calcula-se que essas divisões se encontrem na segunda-feira, não sem haver baixas consideráveis, pois as tropas terão de abrir caminho através das linhas chinesas Os aviões continuam a lançar víveres e munições em pára-quedas, e os feridos em pior estado continuarão a ser evacuados por helicópteros.—(F. P.).

O nosso publico vai ver «Don Juan», o primeiro grande filme espanhol para o Mundo, graças a produções Anibal Contreiras que adquiriu o seu exclusivo para Portugal. Esta foto, tirada nos estudios de Madrid, mostra-nos, da esquerda para a direita, o operador Fraile, o realizador Saenz de Heredia, Anibal Contreiras, António Vilar, protagonista do filme, a sua colega Maria Rosa Salgado, o empresário e distribuidor José Castelo Lopes, Mário Moreira e o produtor Herédia

A proposta do delegado russo para a retirada da tropas da O. N. U. da Coreia

WASHINGTON, 10—Nas instancias superiores americanas não se fazem comentários á proposta apresentada pelo delegado russo, com vista a levar a Comissão Politica da Organização das Nações Unidas a aprovar uma resolução que mandaria retirar todas as tropas estrangeiras que se encontram na Coreia e daria ao povo coreano a possibilidade de decidir por si próprio das suas instituições. Naquelas instancias limitam-se a dizer que o assunto diz respeito á Organização das Nações Unidas. Parece, no entanto, quase seguro que a delegação americana rejeita a proposta sovietica, por entender que se trata apenas de manobra de propaganda com vista a provocar divisões de pareceres entre as 53 delegações que aprovaram a resolução de 27 de Junho.

Segundo as alegações do delegado russo, os chineses que lutam na Coreia não constituiram unidades militares colocadas sob as ordens do Governo comunista chinês, pois seriam voluntários ás ordens do Governo norte-coreano. Os observadores americanos fazem notar que estas tentativas de desunião são frequentes na actuação dos politicos russos, pois estas procuram sempre provocar divergências entre os dirigentes ocidentais, quer se trate da Coreia, da China ou da Alemanha. Estas manobras não têm dado resultado até agora, como se vê pelas recentes conferências do presidente Truman com o chefe do Governo britanico, conferencias que mostraram divergências já conhecidas mas contribuiram também para estreitar ainda mais os laços que unem entre si as duas nações britanica e americana.

A recente proposta russa com vista á convocação do Conselho dos Quatro poderia dar asso a novas tentativas russas de divisão dos aliados ocidentais. Por isso mesmo, a resposta americana á referida sugestão russa, quase nos mesmos termos que as respostas inglesa e francesa, fará notar com a maior clareza que entre as três nações ocidentais existe perfeita concordancia de pareceres a respeito dos problemas da actual conjuntura. A resposta americana fará também pôr em destaque que é indispensável resolver o problema do tratado de paz com a Austria, antes de se discutir na essência o estatuto a aplicar á Alemanha, e salientará ser necessário que o Governo russo, de maneira geral, apresente provas concretas de que estaria disposto a modificar a sua actual atitude no caso da Coreia.—(France Presse).

As condições da China

LAKE SUCCESS, 10—Confirmam de origem indiana que o Governo de Nova Delhi, por intermedio do seu embaixador em Pequim, transmitiu á China Popular uma proposta tendente á reunião de uma conferência entre a China, os Estados Unidos, a U. R. S. S. e a Grã-Bretanha, para solução do problema coreano. Esta conferência, se a proposta for aceite, poderá reunir-se em Lake Success.

O correspondente do «New York Times» em Lake Success crê que Mao-Tsé-Tung teria informado o Governo da India, através do seu embaixador em Nova Delhi, que a China aceitaria negociar com as potências ocidentais com estas condições: 1.ª — Que haja igualdade á mesa da conferência; 2.ª — Que a discussão abranja todos os problemas principais do Extremo-Oriente.—(F. P.).

SEVILHA — Puerto de Santa Maria — CADIS — Algeciras — TANGER — GIBRALTAR — Badajoz

Partidas 30 de Dezembro de 1950, 20 de Janeiro, 17 de Fevereiro e 10 de Março 1951
ESC. 3.160$00 (tudo incluido)
Hoteis e viagens de 1.ª classe

Excursões a MADRID
Partidas a 13 e 27 de Dezembro de 1950. — 8 dias de viagem
ESC. 1.110$00 (tudo incluido)
hoteis e viagens de 2.ª classe.
Inscrições nas agências

WAGONS-LITS//COOK
Lisboa-Av. da Liberdade, 97-Tel. 21791/2/3
Porto-Praça da Liberdade, 12-Tel. 25040
Estoril-Galerias do Parque-Tel. 285

Fim do ano na Madeira
Adquirindo o chocolate
Bodas d'Oiro
A' venda nos bons estabelecimentos

Sonap MOTOR OIL PREMIUM GRADE

Auto Monumental do Areeiro
(Á PRAÇA DO AREEIRO)
E' a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

Quando uma causa é justa
cedo ou tarde triunfa.
O exito da **Grande Ourivesaria da Moda** está na correcção das suas transacções
Rua da Prata, 257